

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE 2017, ÀS 16H.

ATA Nº 052

PRESIDENTE - DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Boa tarde a cada um e cada uma invocando a proteção de Deus e em nome do povo mato-grossense declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de debater o tema: a reestruturação da Ordem dos Músicos do Brasil e a Ordem dos Músicos Seccional Mato Grosso.

Para compor a mesa convido os Ilm^{os}. Srs. Gerson Ferreira Tajés, Presidente Nacional da Ordem dos Músicos do Brasil, venha para cá Presidente (PALMAS); Paulo César da Silva, Presidente da Ordem dos Músicos, Seccional Mato Grosso, por favor Paulo (PALMAS); Sr. Wildes Tadeu de Carvalho, Presidente da Associação dos Músicos e Artistas do Estado de Mato Grosso, AMARMAT (PALMAS); meu dileto amigo, professor e maestro Fabrício Carvalho, Maestro da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Mato Grosso (PALMAS); Dalila de Arruda Felfili, Gerente de Cultura e Superintendência de Várzea Grande, venha para cá Dalila (PALMAS); Eduardo Francisco da Silva, Conselheiro de Cultura do município de Cuiabá (PALMAS); Giovanni Sales Paraíso, advogado da Ordem dos Músicos do Brasil, Dr. Giovanni Paraíso (PALMAS).

Composta inicialmente a mesa, já reitero à plenária que assim que estiver outras autoridades representando as categorias nossa assessoria da Assembleia Legislativa fará os registros, se for o caso, convocaremos...

s/ drm

0828au02.drm

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) -...a nossa assessoria aqui da Assembleia Legislativa vai fazer os registros e se for o caso convocaremos para vir para mesa.

Composta a mesa de honra convido a todos para em posição de respeito ouvimos e cantarmos Hino Nacional Brasileiro, executado pela banda da Polícia Militar sob a regência do submente MP Albenicio.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL EXECUTADO PELA BANDA DA POLICIA MILITAR)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Bravo, parabéns a banda da Polícia Militar, todos os músicos, convido a todos a permanecerem conosco, colaborarem com esta Audiência Pública. A música ela é um elemento que insere em toda sociedade e não é diferente também no exercício. Então, obrigado ao regente, o Subtenente PM Albenicio.

Registramos a presença Johnny Everson, músico e assessor de projetos do conselho federal da ordem dos músicos, uma salva de palmas (PALMAS) obrigado Johnny pela presença; pastor Jackson Henrique, da Comunidade Terapêutica Vau de Jadoque, uma salva de palmas, (PALMAS), obrigado pela presença, daqui a pouco temos uma apresentação também; Diego André Isidoro Presidente da terceira Via Mato Grosso, cadê o Diego, uma salva de palmas também (PALMAS). Agradecemos a presença dos músicos de Cuiabá, de Várzea Grande de toda região, está Audiência Pública foi feita e foi planejada para vocês, então, uma salva de palmas para todos os músicos do Estado de Mato Grosso; Wellington Berê, 1º Secretário da Associação dos músicos e compositores artistas e produtores de Mato Grosso, compasso, cadê o Berê (PALMAS).

E agradecemos a presença de cada um e cada uma que está aqui, em especial quem está nos acompanhando pela TV Assembleia, pela nossas redes sociais, nos 141 municípios, essa que é uma TV público do Estado de Mato Grosso.

Serei breve nesse início da nossa Audiência Pública, viemos aqui para ouvir vocês, mas eu não poderia deixar passar essa oportunidade e dizer maestro o quanto a música faz parte da minha vida, eu vendo a Banda da Polícia Militar me recordo da Escola Técnica Federal de Mato Grosso, quando eu tive a oportunidade com mestre Juca e com bolinha de participar os dois primeiros semestres da banda tocando caixa e prato, tive a oportunidade das escolas onde eu trabalhei de incentivar bandas e fanfarras em todas as escolas que eu passei e ser um defensor da disciplina e de um conteúdo música, como obrigatória no currículo base do aluno do Estado de Mato Grosso e do Brasil. A música dentro da escola é um conteúdo fantástico, eu que sou professor de educação física e muito fiz fazendo um trabalho na dança seria impossível nós não trabalharmos a questão da música. Quando falamos em educação em tempo integral, projetos como mais educação, sabemos que o aluno ele sempre tem um perfil voltado para experimentar a Música Johnny Everson, e aí também a nossa história de vida militando no carnaval...s/lcb...

0828au003

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) -...também a nossa história de vida, militando no carnaval em Santo Antônio de Leverger, são vinte e dois anos de bloco, então eu tenho essa origem muito próxima do samba, o grupo do samba do São Gonçalo Beira Rio, o Grupo Pura Emoção, do Marquinho, filho do Quati. Tem mais de quinze anos que nós trabalhamos e militamos nessa questão da música. E Mato Grosso que tem os seus ritmos peculiares, os seus ritmos originais, como o Siriri, como o rasqueado, com tudo isso que forma a cultura mato-grossense seria impossível estarmos aqui na Assembleia Legislativa na condição de Deputado Estadual e não oferecer a oportunidade de discutir um pouco sobre a música, em especial os músicos, a categoria dos músicos e essa nova retomada da Ordem dos Músicos no Brasil.

Acredito que aqui nós estamos bem representados e nós faremos um grande debate nesta tarde.

Obrigado, Presidente, o Sr. que vem de Brasília, vem de São Paulo, seja bem vindo a Mato Grosso, espero que o senhor tenha sido bem recebido, acredito que Mato Grosso é um grande celeiro produtor de alimento para o mundo, mas aqui nós produzimos muita cultura, produzimos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECÇÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

aspectos culturais turísticos, nós temos aqui três biomas importantes em Mato Grosso que ele é cantado em versos e prosa. Nós temos uma música que é símbolo do nosso Estado, que é a música Bem Mato Grosso. Então, quero que o senhor saia daqui com a melhor impressão possível.

Antes de passar a Mesa, eu convido o Coral da Comunidade Terapêutica Vau de Jaboque para interpretar a Música Escudo, da Banda Voz da Verdade. Cadê pessoal. Pode ver para cá, levantar e vir para cá, se preparar para vir fazer a sua apresentação, quero uma salva de palmas por favor, gente.

(A PLATEIA SE MANIFESTA)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Depois da apresentação nós já passaremos para as falas da mesa e começa a inscrição do plenário, lembrando, Presidente, que é uma Audiência Pública e ela precisa ter a participação do público. Então, vocês já estão convidados a participarem, precisa estar utilizando a tribuna, fazendo perguntas, questionando. E aí eu gostaria de aproveitar e referenciar alguns assessores do meu gabinete que são músicos, para começar aqui com o Paulo, levanta a mão, Paulo, por favor. Uma salva de palmas para o Paulo Xavier, baterista da Banda Quartal, há mais de vinte anos na cena da música. Foi um dos nossos...

...s/tmr...

0828au04.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... há mais de vinte anos na cena da música. Foi um dos nossos puxadores dessa Audiência Pública, maestro, o senhor que toca com ele na noite. Gostaria que levantasse também o Alan Maico, que é músico também, por favor, levanta Alan Maicon. Uma salva de palmas. (PALMAS). O Alan Maico é músico, é compositor, já tem uma trajetória também com a música sertaneja. Do lado dele, nós temos o Teo, que é o nosso baterista, que está um pouco enferrujado, mas é o nosso baterista também da cena rock. E o Rodrigo que já tocou junto comigo. Uma salva de palmas. (PALMAS). Rodrigo é cantor de banda baile. Está na Banca Bem Brasil fazendo.

E dizer que fazer banda baile no Estado de Mato Grosso não é para qualquer um, não é para qualquer um ter uma trajetória como a sua. Seja bem-vindo! Você que tem uma história lindo na música aqui no Estado de Mato Grosso.

Então, senhoras e senhores, com vocês o Coral da Comunidade Terapêutica Vau de Jaboque, para interpretar a música Escudo, da Banda Voz da Verdade.

(A BANDA VOZ DA VERDADE CANTA A MÚSICA ESCUDO.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu pessoal. Obrigado. Muito bom.

E as unidades terapêuticas que trabalham com música, eu tenho certeza absoluta, maestro, que tem um resultado fantástico, um resultado transformador.

Eu quero lembrar que, ontem, tivemos na Orla do Porto um espetáculo maravilhoso, Presidente, que se repetiu. Nós já tínhamos experimentado isso em Cuiabá, o cantor Daniel interpretando as músicas de sucesso da MBP sob a regência da Orquestra Sinfônica da UFMT. O Maestro Fabrício Carvalho, mais uma vez brilhou ontem. Uma salva de palmas, Maestro. Você nos orgulha, que é referência na música para o Brasil, aqui em Mato Grosso nós temos você como o nosso grande líder, não é isso, Jonny? Então, é uma honra o senhor está aqui .../cac

0828au05.cac

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) ... não é isso, Jonny? Então, é uma honra o senhor estar conosco na Mesa.

Eu vou passar rapidinho para a Mesa, tem outras apresentações no final que vamos organizar. Eu vou fazer o papel de mediador.

Para fazer a abertura, eu convido o Sr. Eduardo Francisco da Silva – “Eduardinho”, Conselheiro... Opa! Desculpa! Pela inscrição o Eduardinho está depois, mas para fazer a abertura eu convido o Sr. Geovane Paraíso, que fará um release rapidinho de como está a situação da Ordem dos Músicos no país, qual é a questão jurídica, o que temos pensado, o que temos avançado com relação ao nacional. Então ele que é o advogado da Ordem dos Músicos do Brasil está com a palavra para fazer a primeira intervenção.

O SR. GIOVANNI SALES PARAÍSO – Primeiro, eu gostaria de agradecer pelo convite, Sr. Presidente.

Quero cumprimentar todos os integrantes da Mesa, todos os músicos e os presentes nesta assembleia. Quero falar que estou muito satisfeito, muito feliz, por ter sido muito bem recebido em Cuiabá, em Mato grosso, recepção calorosa, é assim que gostamos, são pessoas que vemos que é de coração puro, que se esforçam muito e que é o retrato do nosso país.

Gostaria de começar essa explicação, informando que a Ordem dos músicos do Brasil durante muito tempo foi gerida por outras pessoas diferentes das que estão na diretoria agora. Em abril de 2016, houve uma eleição e com muita dificuldade a chapa vencedora da eleição foram de pessoas diferentes das eleições anteriores. Houve uma renovação do Conselho Federal e que automaticamente nos conselhos regionais em todos os Estados está havendo uma reestruturação a partir do próprio Conselho Federal. Hoje temos uma situação jurídica do profissional músico que se encontra de forma delicada, porque existe um paradigma. Alguns entendem que o profissional do músico se trata de manifestação artística, outros entendem que atividade do músico é um trabalho, é uma profissão. No passado a Ordem dos Músicos do Brasil foi criada, quando ela foi criada em 1960, foi justamente para tirar esse profissional da informalidade, o objetivo da lei é tirar o profissional da informalidade. E nós vimos que depois de algum tempo por culpa dos próprios gestores da instituição os músicos foram se indispondo com o Conselho de Classe. Por quê? Porque não viam melhorias, não viam representatividade, isso cansou. E as pessoas começaram...

s/nns

0828au06.nns

O SR. GIOVANNI SALES PARAÍSO - ... por quê? Porque não viam melhorias, não viam representatividade e isso cansou, as pessoas começaram por meio de processos, discutiram sobre esse tema e talvez seja por isso que houve essa dificuldade que se conseguiu eleger novas pessoas porque aqueles antigos não ficariam mais porque não tinham recursos financeiros.

As pessoas que estão chegando hoje na administração do Conselho Federal e dos regionais estão imbuídas em trazer benefícios. Bom, explicaremos quais são as consequências, Sr. Presidente, da interpretação, de manifestação artística ou atividade profissional.

O que é manifestação artística? Manifestação artística é aquele em que o indivíduo exerce independente de receber em contrapartida valor em pecúnia, recebendo salário, ou seja, quando a pessoa que fala que manifesta artisticamente, ela fala que está ali por livre e espontânea

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

vontade, ela não precisa de recurso, ela não recebe recurso nenhum em contrapartida daquela atividade que ela exerce. Fui claro?

Já na atividade profissional, você tem uma exploração da mão-de-obra, você tem exploração e uma contrapartida em pecúnia, em dinheiro, ou seja, aquela pessoa, aquele trabalhador, está ali exercendo uma atividade, está trabalhando. Se ele trabalha, obviamente, ele depende daquela atividade para a sobrevivência.

Quando você trabalha e depende dessa atividade, você tem algumas garantias sociais que falamos, quais sejam: primeira delas e que eu acho a mais importante, que hoje o Conselho Federal tem a maior preocupação é com a Previdência Social, são os benefícios previdenciários, quais sejam: você tem a aposentadoria, seja ela por tempo de contribuição, seja ela por um auxílio previdenciário, um auxílio doença, auxílio maternidade e dentre outros auxílios que o INSS e a Previdência Social nossa, no regime geral, permite com que os trabalhadores tenham. E isso é um dever, não é um benefício, é um dever do Estado garantir esses direitos sociais.

Temos essa preocupação hoje como respeito a esses profissionais que hoje se encontram na informalidade e talvez por falta de informação que não chega de forma precisa, ficam sem saber quais são suas garantias, quais são seus direitos.

É um obrigação da Ordem dos Músicos do Brasil informar todos esses profissionais que a manifestação artística os leva à informalidade, já a atividade profissional...
s/ drm

0828au07.drm

O SR. GIOVANNI SALES PARAÍSO -... profissionais que a manifestação artística os leva à informalidade, já a atividade profissional permite que eles tenham garantias, previdenciárias e garantias também trabalhistas.

Eu não sei se alguns de vocês aqui sabem que atividade do músico ela pode ser considerada insalubre, seja pelo ruído que o músico é exposto no trabalho, que é um ruído acima do tolerável pela audição humana, ou seja pela ergonomia, que é a posição que a pessoa fica para trabalhar nos ensaios.

Eu gostaria só para finalizar aqui para contar uma passagem que eu estive em Curitiba semana passada e foi convidado para intervir como intermediador no Teatro Guairá, porque existia uma orquestra sinfônica do Teatro Guairá porque existia uma orquestra sinfônica do Teatro Guairá com vinte seis profissionais e dentre esses vinte seis profissionais todos foram dispensados, muitos já trabalhavam lá, dez, quinze anos, alguns já estavam em vias de aposentadoria, quando eu estava discutindo sobre essa situação que estava acontecendo lá, um dos gestores contratante dos músicos, me falou o seguinte, até me envergonhou, o salário do músico do teatro gira em torno de oito mil reais que é muito para um músico, eu achei absurdo, devolvi a pergunta para ele.

E falei o senhor sabe quantas horas esse profissional tem que dedicar para poder fazer uma apresentação? O senhor sabe que é uma atividade específica que não é qualquer pessoa que consegue exercer? O senhor sabe que atividade que ele gera pelo ruído o senhor pode confirmar que deve ter alguns deles que perderam audição? Ou seja ele colocou de forma natural, mas foi tão espontâneo, é cultura é usual das pessoas hoje discriminar o músico que não imagina que aquilo é uma atividade profissional. E que o papel da ordem dos músicos do Brasil é diferencia justamente a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

situação, é demonstrar aquele profissional ele também é um trabalhador, ele não é uma pessoa que está divertindo simplesmente levando alegria para os outros, ele está trabalhando, ele depende do cache, ele depende daquele recurso para poder sobreviver.

Um detalhe com relação a reestruturação Presidente me perguntou, nós começamos no conselho federal fazendo ajustes no conselho federal que é muito difícil, é uma entidade hoje que tem uma representação no Brasil todo, são vinte sete conselhos regionais e muitos deles estavam sucateados. Então, nós estamos renovando primeira a estrutura do próprio conselho federal com muita dificuldade, falta recursos, falta credibilidade dos próprios profissionais, quando você começa mudar uma instituição que estava lá embaixo no zero para você poder reestruturar ...s/lcb...

0828au08.lcb

O SR. GIOVANNI SALES PARAÍSO -...uma instituição que estava lá em baixo, no zero, para você poder reestruturar é mais difícil porque você tem que resgatar a credibilidade das pessoas e mostrar que o conselho de classe dele está vindo preocupado com benefício do próprio trabalhador, isso é muito difícil e muitas pessoas lançaram um descrédito na instituição. Então, nós começamos reestruturar o conselho federal, passamos para os estados. Fizemos uma alteração com o Presidente, inclusive, Presidente, fazer um agradecimento ao Presidente Gerson Tajés, dar os parabéns pelo trabalho, sei da dificuldade que tem passado, mas aos poucos nós conseguimos reestruturar e fazer uma modernização no Conselho de São Paulo, Conselho do Rio de Janeiro, Minas Gerais, estamos no Paraná, Santa Catarina, agora em Mato Grosso. Então, estamos pegando os estados de modo que daqui algum tempo eu acredito que tenhamos uma ação única, nós estabelecemos um procedimento em todos os conselhos regionais para que os conselhos tenham capacidade de atender o músico de forma que o músico merece. O músico vai poder chegar no Conselho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil e se sentir representado, falar: “essa é minha casa. É aqui que eu posso levar as minhas demandas. É aqui que eu posso vir buscar uma ajuda de uma situação que eu preciso para resolver”. Seja com contratante, seja para uma atividade que precisa de algum recurso, do INSS, por exemplo, seja de um departamento jurídico, seja de um auxílio médico, seja um auxílio odontológico, seja de um convênio que é o papel do Conselho Federal, seja de um projeto de lei que precisa ser interposto, seja na Assembleia Legislativa, seja na Câmara Municipal, seja na Câmara dos Deputados. Então é lá que é lá que é a casa do músico, porque ele sonzinho não tem voz. Ele precisa de instituição organizada que possa representá-lo.

OK, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Giovanni (PALMAS). Começar o debate, e aí eu vou passar direto para o nosso Presidente Nacional já fazendo uma provocação. Eu acredito que esse é o momento para darmos uma... colocar aquilo que nós passamos já durante muito tempo com outras gestões, afinal de contas são cinquenta anos. E para nós de Mato Grosso, também, eu tive experiências muito indesejáveis com a Ordem do Músico e com o ECAD. Para quem trabalha na noite, para quem promove eventos, para quem promove shows, para quem tem bloco de carnaval, para quem tem casa noturna, para quem faz evento, para quem... Nós sabemos que eram duas instituições que esperávamos chegar para ter dor de cabeça. Era a Ordem do Músico. O Rodriguinho tocava pandeiro ruim para caramba, mas tocava, cantava e tal, e tinha que ter a carteirinha...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECÇÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

0828au09.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... mas tocava, cantava e tal, e tinha que ter a carteirinha para tocar. Parava o show com polícia. Descia, porque no pagode dos músicos, mas queria pegar a quixerinha no dia lá, mas não fazia o trabalho pedagógico de dar a oportunidade para o músico está tocando. Terminou o show, se apresenta que a Ordem dos Músicos do Brasil, secção Mato Grosso. Nós temos uma escola de músico, você precisa se cadastrar, vem fazer. Nós temos um convênio com o Coral da UFMT, vai melhorar a sua postura vocal, nós temos um convênio com a orquestra, vai melhorar sua capacidade de musicista, mas não vimos isso acontecer. Mesma coisa acontecia com o ECAD.

Eu fui gerente do Sesi Park em Cuiabá, durante seis anos. Paga-se o ECAD, desculpa fugir um pouco do tema, mas é impossível quando somos tocados. Paga-se o ECAD, mensalmente, mas qual é o roteiro musical que é distribuído desses recursos do escritório de arrecadação? Mas quando você faz um show, você tem que pagar a parte o show também. Então, é algo que o nosso Congresso Nacional...

Hoje nós temos o Sérgio Reis lá, já tivemos outros músicos. Eu acho que está na hora de enfrentar. E fico feliz em saber, Presidente, que temos uma nova Ordem dos Músicos do Brasil. Nós temos uma nova Ordem dos músicos no Estado de Mato Grosso que estamos aqui para fazer diferente.

E o nosso sonho, eu passo ao senhor, Presidente, que possamos ter a Casa fortalecida. Nós tenhamos essas questões previdenciárias, questões trabalhistas, mas um apoio de uma fonoaudióloga num convênio com a Ordem dos Músicos com uma orquestra para que possamos melhorar a questão da nossa audição, convênios com as bandas das polícias, com as bandas das escolas para que tenhamos de fato uma Casa onde possamos falar: Olha, eu sou músico e aquela é a minha casa. Aquela é a Ordem dos Músicos do Brasil em Mato Grosso.

Nesta provocação, eu convido para fazer uso o nosso Presidente, Gerson.

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - Boa tarde a todos e a todas!

Na pessoa do Deputado e dos demais, eu quero saudar a todos, dizer que realmente tudo é verdade.

Nós temos uma instituição que ficou 50 anos com a mesma gestão, onde o Presidente atuava como Presidente do Sindicato do Estado de São Paulo, Presidente do Conselho do Estado de São Paulo, Presidente na Federação do Estado de São Paulo, ainda era juiz e ainda Presidente do Conselho Nacional. Então, se você tivesse que reclamar qualquer coisa, você iria encontrá-lo em todos os departamentos, ele mandava em tudo. É a realidade, infelizmente.

E nesses 50 anos, perdemos os nossos músicos, muitos morreram indigentes, passando fome.../cac

0828au10.cac

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - ... indigentes, passando fome, como temos vários músicos hoje passando fome pela falta de conhecimento como o Dr. Geovane acabou de falar, nós precisamos separar o que é lei de expressão artística do profissional trabalhador que inclusive tem CBO no Ministério do Trabalho e se vocês não sabem, CBO é Código de Ocupação, quando

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECÇÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

temos uma categoria regulamentada, uma profissão, nós geramos um número: Código Brasileiro de Ocupação – CBO, é isso Deputado.

Quando eu me deparei na Ordem logo que eu assumi em 2006, eu encontrei um pedido do TCU de auditoria que estava vencendo há três anos e a antiga gestão não se manifestou em nada. Eu comecei essa luta para fazer a auditoria, comecei pelo Estado de São Paulo porque São Paulo detém 60% da receita do Brasil. Eu conseguindo salvar São Paulo, consigo salvar o resto dos Estados, porque nós teremos receitas para poder ajudar o resto dos Estados. Então, hoje vem tendo uma auditoria em São Paulo, aonde já está finalizando. Nós já descobrimos alguns desvios que eu não posso anunciar porque falta o relatório do auditor, mas eu posso garantir que é um número bem expressivo, dinheiro de receitas, de anuidades, de artigos 53. Art. 53, para quem não sabe é um artigo que consta na Lei nº 3857, que criou a Ordem dos Músicos, aonde os artistas estrangeiros quando vem ao Brasil é obrigado a recolher 5% à Ordem dos Músicos do Brasil e 5% ao Sindicato dos Músicos. Com essa receita, é que eles sobreviviam sem nós pagarmos anuidade, porque como tinha o dinheiro do artista estrangeiro, não tinha necessidade de ter nós lá. Então, nós éramos tratados como bandidos, como vagabundo, dessa forma: “desce do palco, não tem carteira não vai tocar, vou multar o dono da casa.” E graças a Deus hoje estamos tendo a oportunidade de mudar essa história. Eu acho que em um ano e o Sr. Jonny tem acompanhado um pouco do trabalho em Brasília onde tive a oportunidade de conhecer o Sr. Jonny, uma excelente pessoa, inclusive, é nosso assessor de Assuntos de Projetos Federais, está buscando alguns projetos para podermos levar aos Estados para poder melhorar um pouco a vida do músico. Ele vem acompanhando, esteve comigo no Ministério do Trabalho, teve comigo em alguns ministérios, e hoje a nossa discussão está vindo de cima para baixo. É falar com o Ministro do Trabalho, discutir a previdência, discutir os direitos dos músicos, não é? Porque somos oito milhões de músicos no Brasil e posso garantir para você que 95% está na ...

s/nns

0828au11.nns

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - ... discutir os direitos dos músicos porque somos oito milhões de músicos no Brasil e garanto a vocês que 95% está na permuta. Temos de 3 a 4% de músicos que trabalham seletizados e que trabalham em orquestras sinfônicas e muitos deles trabalham com uma forma contratual com renovação de noventa dias, mas está a cem anos trabalhando com essa forma de contratação.

Serei breve em uma caso que peguei no Teatro Municipal do Estado de São Paulo, logo que assumimos, de 530 músicos entre músicos e musicistas, coral lírico e paulistano, todos esses trabalhando sem vínculo empregatício, trabalhando com contrato de noventa dias e músicos que o que menos tempo tinha 20 anos, tinham músicos já na fase da aposentadoria trabalhando com esse contrato de noventa dias.

Consegui fazer uma manifestação na porta do Teatro, deparei-me, com todo respeito que tenho a todos os maestros, mas com um maestro truculento, que não tem um pingão de respeito com seus músicos, o Maestro Neschling, um maestro que ganhava 150 mil reais de salário, que ficava seis meses no Brasil e seis meses fora do Brasil recebendo e os músicos, esses 530 músicos e musicistas sem receber o seu salário devidamente da forma que teria que receber seletizados, com fundo de garantia e tudo certinho. Sendo tratadas as musicistas de franguinhas e os músicos de laranja por esse mesmo maestro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Vocês vêm que é um desrespeito total em cima da nossa profissão, tive que bater de frente com ele lá porque é um maestro conhecidíssimo, articularmente falando, politicamente falando muito bem politizado, muito bem articulado e tivemos que enfrentar esse maestro ao ponto dele me ameaçar, mandar ameaças com cartinhas pedindo para eu parar a manifestação, mas como Deus é o comando da nossa categoria e é Ele que está a frente de tudo, não temos receio para nos abalar com nada e eu fui até o final.

Conclusão, consegui descobrir 18 milhões de desvio de dinheiro com show internacional pelo próprio maestro, consegui registrar os 530 músicos e musicistas por meio da nossa confusão, deu Ministério Público, deu Ministério do Trabalho e conseguimos também com que a instituição demitisse o maestro que não faz mais parte do Teatro, hoje tem outros maestros, outra administração, esses músicos estão seletizados, conseguimos por meio dessa briga adquirir um pouco de respeito porque tanto o sindicato quanto a Ordem não tinham respeito nenhum em São Paulo.

Quando assumi tínhamos 100% de rejeição, hoje temos 55% de aceitação, temos músicos renomados como João Carlos Martins, o maestro...
s/ drm

0828au12.drm

O SR. GERSON FERREIRA TAJES -...hoje temos 55% de aceitação, temos músicos renomados como João Carlos Martins, o maestro, tem pessoal do samba, Chá de Pilares, pessoal do gospel, pessoal do rock, e por aí vai.

Então, a ideia dessa nova ordem, é de nós somarmos e fortalecermos, de recebemos os problema que nós sabemos, eu sou da noite também, sou do samba, sei o que é tocar por 50 reais e não receber, o cara falar recebi só no cartão porque eu tenho maquininha, e você vem segunda-feira que eu te pago, e muita das vezes você volta segunda-feira e não recebe, ou ele te dá um cheque com assinatura fria que é para você não receber.

Então, essa é a história do musico no Brasil inteiro, então, precisamos deixar o assunto livre expressão de lado que é por conta da livre expressão, temos muitos empresários sérios no Brasil, mas temos três quatro que domina o mercado que eles querem de qualquer jeito que sejam livre expressão artística, porque a livre expressão artística ela dá brecha para as pessoas fugirem da responsabilidade, horário que você entrar, horário que você vai tocar, alimentação, o espaço devido para você se resguardar, instrumento caríssimo, quatro, cinco, seis mil reais, dez mil, vinte, trinta mil reais, e você fica na porta de uma balada porque a balada não tem espaço adequado, para pode ter agregar, para você se proteger pelo menos dos roubos.

Então, é uma situação muito difícil, e a instituição por sua vez, ela tem a possibilidade de reorganizar dentro dos Estados pessoas que estejam comprometidas com a classe, pessoas que estejam na transparência, pessoas que realmente quer ver a mudança dessa categoria, porque uma categoria que leva alegria para as pessoas é a que vai triste para casa, acabou o baile, fica no ponto de ônibus, muitas as vezes não tem uma condução para voltar, para ajudar o cara não pagou o cache, e fica por isso mesmo, e viemos sendo tratado dessa forma todos esses anos e cada vez mais a tendência é piorar, porque infelizmente, se não nos organizarmos através dessas dificuldades vem temos e não acordamos para a realidade, a tendência é piorar, porque infelizmente dizendo hoje existe o tal do funk que eu não sou contra, tenho vários amigos fã queiro que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

inclusive estamos orientando que monte banda, o MC Gui, em São Paulo, o MC Guimê, está todo mundo com banda. Mas quando começou no eletrônico, fazendo músicas de apologia ao sexo, de bebida, criticando Deputado, Governador, criticando todo mundo. Então, são situações que nós não nos organizamos, que orgulho vamos ter de dizer para o nosso filho, assim quando ele perguntar, “pai posso ser músico”? Eu hoje falo para meu filho não ser músico...s/lcb...

0828au13.lcb

O SR. GERSON FERREIRA TAJES -...quando ele perguntar: “pai, posso ser músico”? Eu hoje, falo para o meu filho não ser músico. Não vai ser músico não, porque não tem condição. Ou nós mudamos essa história para poder falar para o nosso filho que ele vai ser um músico profissional, que ele vai ter orgulho de falar que é músico, porque quem vai correr para mudar essa história, para ele sentir orgulho lá na frente, somos nós, então nós temos um papel aqui, uma responsabilidade tão grande de mudar, de levar a música às escolas, às bandinhas, eu toquei na fanfarra da escola, tocava na igreja. Eu tive um irmão meu, na minha família meu pai bebia, meu irmão roubava. Eu morava na comunidade, na periferia, tive a oportunidade de conhecer a caixinha, o prato, uma corneta. Isso muda a história. Nós temos sentimento quando gostamos da música, amamos a música, nós vemos a vida com outros olhos. E talvez pelo ver a vida com outros olhos é que algumas pessoas, não estou generalizando, se aproveitam dessa oportunidade. Porque ele acha que te dar uma oportunidade de tocar e muitos músicos acham que é crédito, é mérito tocar na casa lá, para poder tocar por tocar ou por porção ou por cerveja e ele esquece das garantias, que pode ficar doente, que pode acontecer um acidente com ele no caminho, no trajeto.

Então, a Ordem dos Músicos do Brasil, por sua vez, ela tem condições de amenizar o problema criando regras, normas, junto com o setor patronal, porque ninguém faz nada. Questão de cachê, antigamente existia uma tabela, que era uma tabela que era imposta, era unilateral. Quando você chega num consenso de valores tem que ter a participação de quem vai pagar, não é bagunçado assim: eu quero trezentos, eu quero quinhentos, uma coisa é o cachê, que o músico tem, que o artista tem, a outra coisa é você querer impor valor mínimo de trabalho. Então, o valor mínimo de trabalho tem que ser dialogado com o sindicato patronal, sindicato com as grandes produtoras, sindicato que representa as produtoras, que representa as instituições como teatro, como as ONGs, para poder chegar num consenso de ter um acordo coletivo, de ter uma comissão coletiva, e daí sim gerar os valores mínimos de trabalho.

Lá em São Paulo nós conseguimos hoje com muita dificuldade. O sindicato nunca quis sentar com ninguém lá, o valor mínimo lá é pouco, mas tem o valor mínimo. É 120 reais a primeira hora e as próximas horas 100 reais, com alimentação, horário de trabalho, espaço para poder guardar os seus instrumentos. Então, são coisas que se eu falar para você que resolveu o problema é mentira porque não resolveu nada ainda. Só que cria uma discussão e começa as pessoas entenderem, porque resolver problema de cinquenta anos não resolve...

...s/tmr...

0828au14.tmr

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - ... as pessoas entenderem, porque resolver problema de 50 anos não resolve da noite para o dia. Agora tem que ter um início, tem que ter uma organização. Aqui em Mato Grosso precisa ter um sindicato para poder reorganizar convenções coletivas, para poder fazer acordos coletivos, para poder tirar uma linha do sindicato patronal, o vai

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

fazer e o que não vai. Alinhar o Deputado com a Prefeitura de fazer leis específicas para poder regulamentar a questão de trabalho aqui do Estado ou no município. A Casa precisa de ter acústico, a Casa precisa disso. Não é criar dificuldade. Nós não queremos criar dificuldade nenhuma, mas é melhor que tenha a qualidade e que respeito o músico e que pague o músico como tem que pagar do que ter quantidade que não paga e não respeita. Então, nós temos que nos ater a essas coisas, porque tocar por tocar, muitos tocam, e nós precisamos nos ater a essas coisas. Então, quero falar para vocês que eu estou à disposição.

A ideia é formar, através de uma comissão, futuramente, organizar esse setor junto com o Paulo, que está à frente da Ordem aqui, e eu conto com a colaboração de todos vocês. Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Presidente. Nós vamos deixar o Paulo para o final da palavra da Mesa. Estamos quase encerrando a Mesa. Eu vou deixar o Paulo para o final da Mesa, lembrando que temos oito inscritos da plateia.

Convido o Sr. Fabrício Carvalho, Maestro.

E antes do Fabrício, veio-me a memória agora. Quando eu entrei no SESI, em abril de 2002, nós tínhamos a Banda Maça no SESI, finalzinho da Banda Maça, Paulinho Boi, Araão, para músicos contratados celetistas, registrados como músicos. Nós tínhamos um ônibus, nós tínhamos um roteiro de ensaio. Eles estavam sob a gerência do SESI Club Cristo Rei no qual eu fui gerente, e, hoje, eu vejo que isso tem se perdido. Nós tínhamos seis músicos contratados, carteiras assinadas. Lembra disso? Depois virou Banda Flecha, mas é algo que temos vontade de ver novamente, os clubes contratando os músicos e registrando em carteira assinada, músico, cantor, musicista.

Com a palavra, o Sr. Fabrício Carvalho, Maestro.

O SR. FABRÍCIO CARVALHO – Deputado Professor Allan Kardec, amigos músicos, boa tarde a todos!

Cumprimento a todos, em nome da nossa categoria. Saúdo o Presidente, Gerson, e todo o dispositivo.

Eu fiz questão de falar daqui, porque o poder da Mesa é um poder ideológico. Eu quero falar como músico, não como integrante da Mesa .../cac

0828au15.cac

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - ... quero falar como músico, não como integrante da Mesa, não como maestro, como músico. Um músico formado que sou, como defensor da nossa categoria e divido a minha fala em três partes: primeira, muito em cima do que falou o Presidente Gerson, em que pese a sua boa vontade, Presidente, a sua boa intenção sem dúvida nenhuma de reorganizar, de qualificar o trabalho do cenário nacional da Ordem dos Músicos do Brasil, de ser uma referência às Ordens de todo o Estado brasileiro e por consequência dos Estados, da nação, da Federação, eu sinto falta, Presidente, de uma sinalização mais clara de como fazer isso. Ninguém duvida da sua boa vontade, da sua história em relação a classe, Vossa Excelência rapidamente falou que tem ligação com a música, com o samba, a raiz genuína da música brasileira. Isso é muito importante ter alguém da música a frente da nossa classe, não que seja fundamental, mas é importante alguém lúcido, esclarecido, ético, que tenha responsabilidade com a classe e que, ser músico, é melhor ainda! Nós temos além de tudo isso, temos sensibilidade e compromisso com a nossa classe. Mas eu senti falta, Sr. Presidente, talvez possa reiterar como fazer essas mudanças que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

propõe, nós sabemos das nossas dores, reiterar as nossas dores é simplesmente ratificar aquilo que sabemos. Então, fica o nosso desejo de continuar a lhe ouvir para que o senhor nos explique como o senhor fará.

E eu trago a nossa realidade local e digo o seguinte: músico brasileiro, músico mato-grossense não admite mais extorsão, alguém que fale em seu nome, alguém que de uma maneira equivocada defenda os seus interesses em nome de uma classe que realmente não é representativa. (PALMAS) A Ordem dos Músicos do Brasil em Mato Grosso é uma fachada. Eu acho que nós precisamos encarar os problemas com tranquilidade para poder desse limão fazer uma limonada. Ninguém está disposto a descer do palco ou pagar uma anuidade sem saber para que lado vai esse recurso. Ninguém fará o sacrifício de tirar o recurso da sua família para pagar a Ordem dos Músicos, sem saber que tipo de utilização terá esse recurso. Ninguém! Nem aquele músico mais esperançoso que está com um super salário, que eu não sei onde está, sinceramente eu não sei onde está...

s/nns

0828au16.nns

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - ... nem aquele músico mais esperançoso que está com um supersalário que não sei onde está, sinceramente não sei onde está, fará esse tipo de sacrifício.

É necessário que qualquer tipo de atividade, não só de músico, acho que extrapolamos um pouco o campo do trabalhador brasileiro, qualquer trabalhador brasileiro, nem todos da nossa casa são músicos, podem ter secretários, engenheiros, professores. Senão houver organização de classe seremos patrolados pelo mercado que é fundamental para o nosso trabalho.

Também não dá para encarar o mercado como o grande inimigo ou o contratante como aquele que nos extorquirá, que nos explorará. Não, o mercado regula.

Entro em um segundo momento para falar dos nossos parceiros, os músicos, é fundamental estarmos qualificados para disputar mercado.

É óbvio que o Deputado Professor Allan Kardec, com a sensibilidade que tem, usou o companheiro Rodriguinho como brincadeira, tocava mal o pandeiro, lógico que é uma brincadeira, mas esse tipo de exemplo não pode.

Não podemos enquanto categoria permitir que estejamos com a ossada e levando a categoria de músicos permitir que profissionais pouco capacitados nos representem em nos tomem nosso lugar.

Para isso é fundamental que estejamos capacitados em todos os níveis, musicalmente falando, administrativamente falando, juridicamente falando. Se temos uma empresa que esteja regularizada, se somos pessoas físicas que emitamos nota porque só assim podemos exigir de quem nos contrata essa regularidade laboral, só assim. O mercado vai regular o preço, nós, para disputarmos preço, temos que estar preparados.

Caros companheiros e companheiras músicos fica um alerta para que nos capacitemos cada vez mais para disputar esse mercado.

Para concluir, Deputado Professor Allan Kardec, deixarei os companheiros falarem também, já que viemos aqui para ouvir. Eu sairia aqui desta tarde muito satisfeito se saíssemos, todos, qualificando uma eleição para Ordem dos Músicos do Brasil, Seccão Mato Grosso, não vejo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

outra saída que não seja a democracia, qualquer tipo ou qualquer outro tipo de ação para indicar X ou Y...

s/ drm

0828au17.drm

O SR. FABRÍCIO CARVALHO-...qualquer tipo, ou qualquer outro tipo de ação para indicar X ou Y se não passar pelo consenso da categoria, categoria essa que deve estar devidamente cadastrada, credenciada, regularizada e quando eu digo, não estou dizendo, vai lá e paga ordem para você pode votar, esse é outro equívoco, isso é outro equívoco, exigir que carteira esteja ok para você ter direito a voz, é outro equívoco, é organizar de cima para baixo, eu não acredito sinceramente nisso, eu acredito que a solução esteja na base para cima.

O que eu proponho aqui, pensa na possibilidade de sairmos com calendário eleitoral da Seccional Ordem dos Músicos do Brasil, com a chancela da Ordem dos Músicos do Brasil, seccional o Presidente Gerson, com a sua chancela, que não tenhamos chance...e aqui não nenhum crítica ao amigo Paulo, que está na frente da nossa ordem, por intervenção, uma intervenção necessária porque estávamos a acéfalo, uma intervenção necessária mas que não se sustenta do ponto de vista democrático, não se sustenta. Eu estou dizendo isso para os senhores porque eu disse isso a ele, em que pese ele está nessa situação de caráter transitório, eu louvo atitude dele de encarar essa transição, eu disse a ele que teria todo meu apoio e trago a instituição UFMT, mais do que orquestra, coral da UFMT, a instituição para apoiar esse processo desde que haja o consenso e o entendimento que nós devemos sair daqui talvez com a chancela da Assembleia Legislativa, com apoio da Assembleia Deputado Professor Allan Kardec, para uma eleição com data, com calendário, com cronograma, com regulamento, claro como é que nós vamos reorganizar a ordem dos músicos, quem fará esse papel, porque quem fizer e estiver a disposição para fazer esse papel vai ter que trabalhar demais, senhores, demais, vai ter que se doar dia e noite, reorganizar uma classe dia e noite diretamente desacreditada, desarticulada, desmotivada, mas com uma força interna pujante muito grande, com uma vontade de acerta enorme, que é a classe dos músicos do Brasil seccional Mato Grosso.

Muitas seriedade, desejo muita tranquilidade no processo, me coloco disposição da Assembleia Legislativa Deputado Professor Allan Kardec, da ordem dos músicos Presidente Gerson, para ajudar, eu digo ajudar é fazer parte do processo, não ser candidato, deixo isso muito claro, ajudar no processo, na comissão eleitoral...s/lcb...

0828au18.lcb

O SR. FABRÍCIO CARVALHO -...deixo isso muito claro, ajudar no processo, na comissão eleitoral, de ajudar avaliar o processo, colocar a universidade federal à disposição, para que saíamos daqui com calendário, com regras claras, para definirmos o futuro da nossa classe. Não basta ficar amaldiçoando a escuridão. É preciso ascender velas. Eu acho que essa classe reunida tem totais condições de tirar a Ordem dos Músicos do Brasil desse limbo que ora se encontra, não é uma crítica, volto a reiterar, não é uma crítica atual na gestão, muito pelo contrário, tem que ter coragem para fazer uma intervenção, mas, reitero, ela não se sustenta se não houver o envolvimento de toda classe.

Boa sorte para nós, estou com vocês, muito obrigada (PALMAS).

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha! Muito bom, maestro, eu não estou surpreso e não esperava outro posicionamento do senhor. E vou além. Acho que estamos fazendo história aqui, Bem. Nós estamos fazendo história aqui, eu que venho de categoria, sou professor, sou da rede estadual de educação, nós que temos assento aqui por ter um professor, e, mais, sou da categoria de profissional de educação física, agora, dia 01, nós comemoraremos o dia do Profissional de Educação Física, e há três, quatro anos era desacreditado, Maestro, você lembra disso. Falava do CREF, o pessoal corria. “Ah! Veio o CREF aqui nos cobrar. O CREF é lá em Mato Grosso do Sul”. Hoje nós temos uma seccional exclusiva em Mato Grosso, tivemos eleição, duas chapas, disputamos, eu faço parte do conselho, nós temos um presidente eleito, e isso fez com que nós, os profissionais de educação física, fortalecêssemos.

Eu acredito que a música não poder ser diferente, organizar o conselho, organizar a seccional, fazer o que precisamos fazer nesse processo de intervenção, ter essa eleição e se fortalecer politicamente, politicamente. São nos espaços políticos, Johnny, que tomamos as decisões. E nós não estamos aqui à toa. Eu acho que isso é um sinal muito positivo para o que vem pela frente das renovações no cenário político brasileiro.

Eu convido para a penúltima fala da Mesa, o Wildes Tadeu, Presidente da Associação dos Músicos e Artistas de Mato Grosso, para fazer a sua fala, e vai encerrar o nosso Presidente e vamos começar com a plateia já partindo do meio para o fim desta Audiência Pública.

O SR. . WILDES TADEU DE CARVALHO - Boa tarde, Deputado Professor Allan Kardec, em teu nome eu cumprimento todos juntamente conosco, agradecendo carinhosamente a presença do nosso Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, Seccção Federal, que veio nos abrilhantar e nos proporcionar essa abertura, esse campo para que possamos valorizarmos os nossos músicos. Parabéns pela palavra da assessoria jurídica, meu Presidente Gerson e o meu ilustre maestro...

...s/tmr...

0828au19.tmr

O SR. WILDES TADEU DE CARVALHO - Parabéns pela palavra da nossa assessoria jurídica; meu Presidente, Gerson, e o meu ilustre maestro.

Nada nos conseguimos se não tivermos qualificações. Nada não conseguimos se não obtivermos uma união juntamente com a nossa classe. Eu tive o prazer de acompanhar o Paulo Cezar aproximadamente há nove anos junto com a Associação dos Músicos e artistas do Estado de Mato Grosso onde nós vimos o trabalho que ele tentou abrir para a classe artísticas em nosso Estado.

Hoje, com essa intervenção junto com a Ordem dos Músicos ele abriu o espaço e nós assumimos a Associação dos Músicos. Eu também sou músico, onde muitos quando eu assumi a Associação perguntaram por que eu estava assumindo a AMARMAT? Sou percussionista, sou músico tanto do samba quanto faço MBP.

Militei muitos anos nas escolas de samba, Deputado Professor Allan Kardec, a qual superei de Vossa Excelência, eu venho da antiga Escola de Samba Deixa Cair. Participei da Escola de Samba Pega no meu Coração, do nosso querido companheiro Pacheco. Participei da Escola de Samba da Universidade Federal de Mato grosso; participei da Escola de Samba Unidos do Coxipó; participei da Verde Rosa Mato-grossense, A Estrela do Oriente; fiz música ao lado do Edinho Cuiabano, trabalhei junto com o ex-Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, o antigo Chuá, ao lado do Kalu, ao lado do Rico, ao lado do nosso saudoso Arcanjo, onde nós fazíamos a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

classe musical e o pagode mato-grossense. Afastei-me dos palcos, porque Deus me colocou em outro caminho, no qual eu empunho o microfone abro o espaço para a classe musical. Hoje eu sou radialista, onde tenho o prazer de falar de bom tom, através do Programa, a qual eu apresento, eu tenho uma classe musical aqui no Estado de Mato Grosso, onde nós abrimos as portas para os nossos músicos, onde nós conseguimos os pequenos músicos que tinham o conhecimento e não tinham uma estrutura para gravar o seu álbum, o nosso programa abriu essa porta, alavancou, gravou o cd dando oportunidade para que eles pudessem mostrar os seus talentos. E outras oportunidades nós abrimos as portas para alavancar grandes músicos de renome, não só em Cuiabá como no Estado de Mato Grosso e em nível nacional, onde tenho prazer hoje de estar ao lado do Qinyou, Mega Show, onde eu tenho o prazer de estar ao lado do Djalma .../cac

0828au20.cac

O SR. WEILDES TADEU - ... do meu amigo Kinyou Mega Show, onde eu tenho prazer de estar ao lado do Djalma Antunes; do Mateuzinho do Teclado; o Híper Barros; Eduardinho, do Mistura; são músicos que realmente começaram num trabalho nosso em nível nacional tivemos o prazer de fazer a primeira gravação e colocar numa emissora de rádio chamada Rádio Cultura, de Cuiabá a primeira música do nosso saudoso Cristiano Araújo quando ele estava ainda em dupla. Hoje eu tenho o prazer de falar que o Diego, da dupla Henrique e Diego, começou tocando tam tam sentado em nossos colos na Comunidade do Bairro Santa Helena. Quer dizer, então nós temos o conhecimento na classe artística que por meio da Associação dos Músicos queremos trazer essa união e uma parceria que diariamente eu cobro e comunico com os nossos músicos. Eu preciso da união deles para que possamos trabalhar. De que forma? Classe musical, como foi dita, é artística e profissional. Eu tenho músicos que nascem com talentos, tenho músicos que são feitos dentro de uma universidade, um diferencial muito grande. Agora, eu pego os meus músicos de talento, eles não tem condições e não tem uma estrutura para que eles possam cantar com uma partitura. E a AMARMAT - Associação dos Músicos e Artistas do Estado de Mato Grosso, proporcionará esse Workshop e dando aulas de partituras para que os nossos músicos tenham conhecimento e uma qualificação melhor.

Estamos juntamente com a associação montando o estúdio da AMARMAT para que a classe musical possa fazer a gravação dos seus CDs desde que eles sejam associados a AMARMAT. É financeiro? É. Mas ele estará ali valorizando os compositores, porque eu tenho hoje dentro da capital mato-grossense, na cidade industrial de Várzea Grande trezentos e vinte e oito lambadeiros ao qual pouquíssimos deles tem a música de autoria deles ou músicas inéditas. Estão regravando ao lambadão e a nossa cultura: Amado Batista, Roberto Carlos, Chitãozinho e Chororó, eles estão buscando o sertanejo para trazer para o lambadão. Eu tenho Zezito Coelho, que é um grande compositor e não tem valor aos lambadeiros de Mato Grosso. Eu tenho Djalma Antunes que é um baita de um compositor, e não tem valor, o qual ninguém vai buscar ou trabalhar com ele para pegar a música e colocar como sucesso. Eu tenho Kinyou Mega Show, que é um baita de um compositor, e ninguém lembra desse trabalho que ele estava desenvolvendo como compositor. Não! É mais fácil eu gravar uma música de sucesso que estará na boca do povo. Hoje os lambadeiros não querem mais participar das casas noturnas, por quê? Eu tenho a Banda “A”, eu tenho a Banda “B”...

s/nns

0828au21.nns

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. WILDES TADEU DE CARVALHO - ... uma música já de sucesso que estará na boca do povo.

Hoje os lambadeiros não querem mais participar das casas noturnas porque tenho a banda A, banda B e banda C, as três subirão ao palco, as três estão com o mesmo repertório, não têm repertório diferente.

Tinha a antiga Banda Signus que quando subia ao palco tinha um hino de entrada dela e todo mundo já levantava e ia ao salão. Quando ela tocava o fechamento já sabia que ela estava encerrando.

A Banda Scort Som começou com um hino que identificava a banda. Precisamos identificar nossos artistas. Hoje estou com um recém artista que graças ao bom Deus já está saindo a nível nacional que é o Romulo Costa que começou juntamente conosco, veio para uma dupla e Deus nos abençoou que hoje voltou à carreira solo e desenvolve um trabalho artístico aqui no Estado de Mato Grosso levando o nome do Estado já a, nada mais, nada menos, catorze estados.

É importante ao Estado de Mato Grosso ter esse espaço, isto é uma parceira, não uma qualificação, é uma classificação para que possamos valorizar esse grupo.

Temos o Instituto Vila Nova que faz um belíssimo trabalho a qual pode ser aproveitado tanto na classe musical como no vocal de orientação a cada músico valorizando seus trabalhos. Isto, a associação de músicos executará juntamente com a OMB, Secção Mato Grosso.

Falar de Paulo César é fácil, simples, é uma pessoa que veio, peitou a AMARMAT, colocou onde está hoje há nove anos. Hoje ele enfrenta uma situação caótica a qual a OMB em Mato Grosso estava defasada, ninguém mais acreditava a essa secção, ele veio e enfrentou.

Começou com projetos culturais juntamente com seus progenitores em sua época de infância, veio para o Estado de Mato Grosso onde montou uma escola de música e fez um trabalho juntamente com a comunidade.

Em 2006, acabou fundando a associação dos músicos e do Estado de Mato Grosso onde fez um patamar que alavancou Mato Grosso ao mundo como a musa da Copa do Pantanal, que realmente fez a abertura de Mato Grosso à Copa do Mundo.

Hoje enfrentando as dificuldades, mas com grupo ao lado dando um suporte para que possamos alavancar e termos a Ordem dos Músicos de Mato Grosso com respeito e com dignidade.

Agradeço de coração, Deputado Professor Allan Kardec, por essa iniciativa a qual o senhor valoriza a cada um desses músicos aqui presentes, ganhar cinquenta reais é fácil, o difícil, como foi dito, é pegar qualquer artista, ir lá e tomar nossos espaços. Para isto, precisamos...

s/ drm

0828au22.drm

O SR. WEILDES TADEU DE CARVALHO -...e tomar os nossos espaços, para isto precisamos como disse o Presidente Gerson Tajés, das nossas federações, dos nossos sindicatos, das nossas associações para que nós busquemos lá no cantinho da Baixada Cuiabana os músicos que estão iniciando e dando uma estrutura para que ele possa conhecer um pouco mais a parte artística, porque é fácil eu pegar o Paulo Cesar e colocar para cantar aqui, ai me vem o Allan Kardec, “ não Weildes, u vou fazer para você por trinta reais” será que ele vai ter uma estrutura emocional para cantar a noite toda, qualificarmos os nossos artistas para que possamos estar dando

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

uma estrutura para ele e coloca-los na casa noturnas, precisamos sim o qual eu sempre dou sugestão ao Paulo Cesar, visitarmos as casa noturnas para que possamos mostrar cara da Ordem do Músicos e mostrar que estamos aqui não para ser aquilo que nós éramos, tirando os artista do palco com poder de policia, sim buscar a qualidade e a qualificação de cada um daquele artista, fácil ir a casa dos artistas, eu vou ao galpão, ai eu encontro Eduardinho do Mistura tocando, mas eu preciso ir no Marina Copa Cabana, lá no bairro Altos da Gloria para ver quem é que está tocando lá, se ele tem qualificação ou não, se não tem vamos convida-lo para fazer parte e vamos qualifica-lo. Esse é o papel da ordem dos músicos, esse é o papel que MARMAT que quer trazer juntamente com cada um de vocês, e peço para que vocês continuem com está União, com esta força, para que nós consigamos realmente amanhã termos o orgulho em dizermos, eu sou sindicalizado, eu sou associado e eu faço parte da Ordem dos Músicos do Brasil seccional Mato Grosso.

Abraço, e obrigado por cada um de vocês (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado Weildes, finalizando a participação da mesa, eu chamo em tenção o Eduardinho, conselheiro de Cultura para sua manifestação, já prepara Abnil Cesariono Pinto, da Banda Bem Brasil, você vai ser o primeiro Bem. E ai a equipe do cerimonial se tiver com microfone sem fio.

O SR. EDUARDO FRANCISCO DA SILVA (EDUARDINHO) – Boa tarde, Sr. Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil, Presidente Paulo, Seccional Mato Grosso, Weildes Tadeu, que é o Presidente da Associação MARMAT, e a todos os músicos, amigo, que se encontram presente nesta audiência.

Venho dizer, que como hoje conselheiro de cultura do município de Cuiabá...s/lcb...

0828au23.lcb

O SR. EDUARDO FRANCISCO DA SILVA -...Venho dizer que eu hoje, como Conselheiro de Cultura do Município de Cuiabá, acredito que em âmbito municipal temos alguns defeitos, sim, e, principalmente, algumas gestões, que passaram muitos conselheiros, que até mesmo tiveram várias falcatruas, e queremos trabalhar. Queremos mostrar um serviço melhor até mesmo para os 300 Anos de Cuiabá, o qual o Prefeito está com esse projeto.

O investimento é um conservatório, uma escola municipal de música, como pode criar ciranda como exemplo de transformação, o que é deles já está. E talvez a efetivação dele como a escola. Isso é uma das coisas que queremos formular juntamente com os meus colegas conselheiros que também estão marcando presença hoje, o Marcos Levi; a Carolina Barros, companheira.

Vamos trabalhar também para melhor distribuição dos recursos para melhor financiamentos dos projetos. Fazer gestão para aumentos dos recursos, isso é muito bom, porque estivemos no passado, se eu não me engano, foi 1 milhão e meio que foi dado para a Secretaria de Cultura do Município, o edital, e mesmo assim fica muito... hoje eu acho que se depender da música, da cultura, para gravarmos um CD de altíssima qualidade, o que ele disponibiliza no edital, praticamente, não dá para nada. Porque hoje por música, acho que o senhor sabe mais que nós, Presidente, por música acho que está uns dois e meio, três mil por faixa. Então, vinte, quinze, ou dez mil que o edital do Conselho Municipal nos dá não dá nem para o início. E acaba nós partindo para um estúdio de menor fonte.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Discussão para novos modelos de política pública cultural, estruturação do plano municipal de cultura e também do plano municipal da música, editais transparente para a contratação dos artistas locais em eventos da prefeitura. É muito bom falar da Prefeitura.

A Prefeitura agora nesse carnaval trouxe artistas nacionais...
...s/tmr...

0828au24.tmr

O SR. EDUARDO FRANCISCO DA SILVA - ... agora neste Carnaval trouxe artistas nacionais e vários artistas da terra, vários músicos, que nós temos de altíssima qualidade, ficaram de fora. Preferiu trazer - não vou dizer só no Carnaval, como em vários outros eventos que têm aqui.

Infelizmente, Sr. Presidente, nós temos em Mato Grosso, eu acho que posso dizer que a nossa política infelizmente não nos apoia a nossa musicalidade. Hoje, graças a Deus, tivemos aí, por agora, a Flor Ribeirinha, que ganhou em primeiro lugar, pelo menos, temos uma bela... Como posso dizer, teve um momento que foi o Flor Ribeirinha, que é um grupo cultural de Cuiabá/Mato Grosso.

Também relatórios para a cultura e também para música, sejam trabalhista ou tributária; orientação para os músicos que optem por se formalizar via meio. Isso é muito bom, estruturar a sua empresa.

Queremos também propor debates sobre os decibéis permitidos na cidade atualmente. Hoje, por exemplo, têm muitos músicos que vivem de bar, barzinho. Esse o decibéis deles passando, eu não me lembro, não me recordo muito bem, eu até toco em barzinho, só que o meu barzinho fica na br. Então, a polícia, graças a Deus, não me enche o saco, de ninguém, mas eu tenho alguns músicos que é no grande centro de Cuiabá que sofrem por isso.

Propor um debate, por isso, o pacto do exercício da profissão.

Acompanhar como está a presença dos professores de música no ensino municipal de Cuiabá, visto que temos uma lei que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas e lutar por uma rádio pública musical.

Quero dizer também, gente, a respeito da Ordem.

Em Mato Grosso passamos por longos anos nas mãos de pessoas incompetentes, infelizmente. Quem pagava por isso somos nós.

O meu amigo Kinyou Mega Show quantas vez foi parado o seu show, por não ter pago, por não está a sua habilitação, que é a Carteira da Ordem dos Músicos, em dia. Não adianta, eu pagar .../cac

0828au25.cac

O SR. EDUARDO FRANCISCO DA SILVA - ... Ordem dos Músicos, em dia. Não adianta, eu pagar a Ordem dos Músicos, a anuidade e não ter benefício nenhum. Mas eu era, eu já passe por isso, meu show já foi cortado, mas graças a Deus estou feliz com o presidente da Ordem dos Músicos do Brasil que está provocando essa audiência pública para que tenham certeza que nós vamos ser capacitados no futuro e como o maestro Fabrício disse também temos que sair daqui, sim,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

com uma eleição, com uma data programada para eleição. Até peço a Vossa Excelência, Sr. Presidente, da conversa que tivemos no começo para falar a respeito de que tem que mandar umas papeladas para.... (PAUSA) Me esqueci, me esqueci!

O SR. GERSON FERREIRA TAJES – Só para eu esclarecer uma dúvida, Maestro, para eu responder ao senhor referente a eleição, a questão é a seguinte: essa transparência é uma das prioridades, é uma bandeira de luta minha, é a questão da transparência e de nós termos pessoas competentes e eleita pelos músicos de fato e de direito. Porém, a Ordem dos Músicos do Brasil é uma autarquia federal, não é uma associação, você solta um edital e faz a eleição. Não é assim que funciona, não. Então temos que ir por partes, quando eu estava falando da questão do TCU – Tribunal de Contas da União, a Ordem dos Músicos é fiscalizada pelo TCU, então ela tem as regras que tem que ser respeitada pelo TCU.

Então, a prioridade aqui, quero até deixar com o senhor, Maestro, quero pedir a colaboração do senhor, para que o senhor faça parte dessa comissão para nós formalizarmos a questão da eleição. Vamos tomar as providências jurídicas corretas para poder apresentar o relatório ao TCU e após o relatório entregue ao TCU é ele que libera a data para nós fazermos porque ele faz o levantamento do que foi apresentado. Primeiro que eu tenho que entregar como eu encontrei a instituição porque eu assumi a Ordem há um ano. Eu entrego como nós encontramos a instituição e o TCU faz o Parecer dele formal, se vai obrigar com que os antecessores respondam pessoalmente por sumiço de documentos, por desvio de dinheiro e na sequencia, nós saímos com a eleição. Eu gostaria que o senhor participasse dessa Comissão junto conosco para podermos elaborar esse trabalho de sair com uma data para a eleição. Essa data...

s/nns

0828au26.nns

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - ... junto conosco para elaborarmos esse trabalho de sair com uma data para a eleição.

Essa data, a priori, será após entregarmos esse relatório daqui do Mato Grosso ao TCU que tem hoje... Quantos conselhos têm, Dr.?

O SR. GIOVANNI SALES PARAÍSO - Conselhos de Cultura?

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - Só o Dr. Giovanni aqui.

O SR. GIOVANNI SALES PARAÍSO – Os conselhos que estão na fase de reestruturação.

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - Depois de entregar ao TCU o relatório de como estamos encontrando.

O SR. GIOVANNI SALES PARAÍSO – Temos doze conselhos que já apresentamos um relatório de auditoria que é prévio e relata qual a situação real do conselho porque senão a pessoa que assumirá o conselho não assume os problemas passados.

Quando você assume um conselho e faz uma eleição, para continuar com ele para frente, a primeira coisa que tem fazer é verificar a situação regular do conselho, quantos músicos estão cadastrados e possuem aquele conselho, qual a situação dos músicos, como se encontra a conta corrente do conselho, apresentar dos últimos cinco anos a prestação de contas do conselho para que possamos a partir daí regularizar e começar uma atividade de forma regular, digamos assim.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Pessoal, pela Ordem, por favor.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Eduardinho, trinta segundos para encerrar.

O SR. EDUARDO FRANCISCO DA SILVA (EDUARDINHO) - Finalizando.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Preciso começar a fala da plateia, senão não consolido como uma Audiência Pública, pois ficaremos só falando e tenho alguns encaminhamentos aqui.

Já anteciparei que se partirmos da proposta de eleição e organização da Ordem, terá todo apoio da Assembleia Legislativa no campo jurídico e contábil, mas preciso que termine a fala do Eduardinho para eu abrir para o Plenário. Por favor, Eduardinho, trinta segundos para o senhor encerrar.

O SR. EDUARDO FRANCISCO DA SILVA (EDUARDINHO) – Como já disse, estou favorável, sou um grande parceiro, o Conselho de Cultura Municipal está em uma grande jornada e somos parceiros para que ajudemos a Ordem, como a AMARMAT também.

A todos uma boa tarde e muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado Eduardinho.

Direto ao nosso amigo Binho da Banda Bem Brasil.

O SR. ABENIL CEZARIO PINTO – Oi. Boa tarde a todos. Cumprimento aqui, meu nome é Abenil, mais conhecido como Bêne, sou músico há vinte e seis anos com a carteira profissional, em que passei por um exame não só prático como teórico, tive que cantar na presença de maestros. Na época era assim.

Graças a Deus continuamos no mercado, continuamos com nossa banda batalhando e levando a bandeira. Podem contar comigo.

Tenho algumas dúvidas que gostaria de levantar; a primeira é pessoal que foi uma frustração muito grande para mim, em 2013, tive minha conta bloqueada, meu ônibus de trabalho, foi, simplesmente, um oficial de justiça...

s/ drm

0828au27.drm

O SR. ABENIL CEZARIO PINTO -...meu ônibus de trabalho foi simplesmente um oficial de justiça lá em casa querendo pegar o ônibus e leva para o leilão, eu não sabia nem o que estava acontecendo, ai buscar saber, fui no TRT, simplesmente eu ter passado pela ordem dos músicos para contribuir com a ordem como um mero membro da ordem na época, acho que fiquei um dia e meio lá e participei de algumas reuniões, assinei algumas coisas. Então, a Ordem não tinha nenhum fundo para pagar uma despesa trabalhista de um ex- funcionário que levou a ordem para justiça essa conta foi rolando, ai não tinha dinheiro da ordem, o Presidente muito menos, enquanto eu não tinha dinheiro estava tudo bem, ai bloquearam os únicos bens que eu tinha, até mesmo um veiculo na época que estava alienado.

Eu sei que para eu conseguir me livrar disso, eu tive que pagar 1600 reais de conta da ordem, tenho aqui o documento quem quiser ver eu escanei, tenho guardado e scaniei para não perder, está no *e-mail* o Tribunal do Trabalho, me penalizou com mil seiscentos e pouco, na conta do trabalhista Odenir que foi fiscal da ordem.

Então, esse me frustrou muito, tem como eu buscar, tem como eu reaver esse valor, advogado, por favor, tem como me dar essa resposta para eu continuar, é uma duvida que eu tenho para estarmos regularizando...se existe passivo dentro da Ordem, se a ordem deve alguma coisa é hora de organizarmos e começar por aí.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. GERSON FERREIRA TAJES – Eu vou ser sincero com você Benil, desculpa Benil, isso acontece mesmo, já nos deparamos com varias problemas assim nos Estados por conta do passado. O passado é muito escuro, muito problema.

Eu posso garantir para o seguinte, se você tiver esses comprovantes realmente, vamos ver o que faz pela federal para poder devolver o dinheiro para você, porque você não pode sair no prejuízo dessa forma, entendeu.

O SR. ABENIL CEZARIO PINTO – Eu tenho documento, inclusive está scaneado, posso passar por *e-mail*, foi em 2013.

O SR. GERSON FERREIRA TAJES – Tranquilo, ai você fala com Dr. Geovani, e vamos resolver esse problema.

O SR. ABENIL CEZARIO PINTO – A única saída foi pagando a conta, se eu não pagasse a conta não tinha como alimentar o banco, meu ônibus estava com oficial de justiça para prender o ônibus.

O SR. GERSON FERREIRA TAJES – Então, foi até bom que você falou isso, ai, o que o Dr. Geovani falou referente a eleição, que o maestro perguntou referente a eleição, é justamente isso ai, o que acontece, se hoje faz uma eleição e tem problema quem assume responde pelo problema. Então, precisamos liquidar o que deixaram, o TCU que libera para nós fazermos eleição, porque ai nós vamos ter autorização do TCU, excluindo todos os problemas para quem vai assumir, ai realmente nós assumimos com povo transparente, que está compromissado com a categoria, e o principal que não tenha seus bens penhorados por conta de má gestão do passado...s/lcb...

0828au28.lcb

O SR. GERSON FERREIRA TAJES -...que não tem os seus bem penhorados por conta de má gestão do passado. Está bom?

O SR. ABENIL CEZARIO PINTO – Então, isso era um detalhe particular, mas estou preocupado sim com a classe, estou aqui para participar, parabenizar a iniciativa do nobre Deputado Professor Allan Kardec que tem muito feito aqui pelo nosso Mato Grosso e Cuiabá, parabéns.

coloco-me à disposição e digo sempre que coloco.. emendo à palavra do Maestro, que precisa ter uma eleição dessa forma como o senhor disse, tem que passar por esse processo, e é importante que nós tenhamos uma Ordem para respeitarmos e possamos contar com a Ordem, com o apoio da Ordem, porque estaremos sempre à disposição para poder contribuir, participar disso aí.

Obrigado, um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Beni, continua com voz boa, garoto.

Com a palavra, Welinton Berê. Enquanto o Wellington vai para lá, prepara o Isidoro e depois do Isidoro nós voltamos aqui para a Mesa para o nosso Presidente Paulo.

O SR. WELLINGTON BERÊ – Boa tarde a todos!

Cumprimento o Presidente Nacional, Gerson Tajés, e os demais da Mesa, todos os músicos presentes aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Meu nome é Wellington Berê, sou músico profissional há quinze anos, atuo na articulação política em Cuiabá, sempre mobilizando os profissionais a se unirem e se organizarem.

“Para uma boa contextualização da exposição do problema, deve anteceder a proposição de possíveis soluções.

A música é o espelho que reflete a imagem de uma sociedade. E por meio dela pode se avaliar o nível intelectual e as facetas da cultura do povo. É imprescindível que haja planejamento para que o segmento e que todos saibam exatamente os objetivos que devemos buscar em conjunto a fim de contribuir com o desenvolvimento do segmento musical e do setor cultural.

Não foi oferecido ao povo brasileiro e ainda hoje não oportunizamos as nossas crianças o devido acesso ao aprendizado musical. Não nos ensinaram a usar uma das mais eficientes ferramentas utilizadas para a formação de cidadão conscientes, críticos e sensíveis. Assim acabam por se musicalizarem por meio de comunicação onde nem sempre o conteúdo das mensagens nas letras é apropriado para certas faixas etárias, que a verdade dos dias atuais seja escancarada”...

...s/tmr...

0828au29.tmr

O SR. WELLINGTON BERÊ - ... é apropriado para certas faixas etárias, que a verdade dos dias atuais seja escancarada, pois eu, que atuei nessa área, posso garantir que isso é o que acontece.

Estamos muito atrasados, temos muito trabalho e muita urgência. Não se faz um planejamento sem perspectivas de futuro. E o futuro da Ordem dos Músicos nada tem a ver com o passado. O futuro está aí para ser moldado conforme o nosso entendimento. Precisamos de pesquisas, de dados, precisamos fomentar amostras, festivais, precisamos potencializar, ensinar a música para as pessoas, e, principalmente, para as nossas crianças, precisamos de instituições fortes e de agentes de respaldo à frente delas. Defendo a reestruturação da Ordem dos Músicos do Brasil. Trata-se de uma autarquia federal capaz de congrega profissionais e afins podendo colocar a música no seu devido lugar de respeito e valor por meio da organização.

Seu passado interessa, pois, analisar a história fundamental para prevenir-nos de não cometermos os mesmos erros novamente. Agora, é hora de buscarmos soluções para os muitos problemas que enfrentamos sobre a pauta da música no Brasil.

Em Mato Grosso, a má gestão, da falta de planejamento, a incompetência e a corrupção fizeram a OMB se dissolver chegando a quase inexistir. Muitos, como eu, foram lesados, tiveram shows interrompidos e sofreram ameaças de intervenção caso subissem no palco sem pagar as taxas cobradas pelo antigo Presidente, Sr. Kalu, ou por seus dirigentes.

Diga-se de passagem. Muito conhecem muito bem a história, inclusive o Sr. Paulo Cezar, que é Presidente da Comissão Provisória da OMB, que era fiscal e delegado na gestão anterior do Sr. Kalu. Isso fez com que muitos profissionais criassem uma imagem negativa da entidade e os resquícios desses métodos ultrapassados até hoje prejudicam sua reestruturação.

Não à toa fiz questão de convidar a todos que pude para esta Audiência Pública os principais personagens da história atual da música de Mato Grosso, pois a discussão dada aqui neste grande Auditório é de grande importância para esse processo de reestruturação da instituição.

Esta Audiência Pública será capaz de provocar uma ampla discussão positiva e necessária. Porém, defendo que utilizemos, defendo assim como já fez o maestro também, o principal instrumento de promoção o diálogo e das reflexões. Eu estou falando para uma eleição para

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

a Ordem dos Músicos de Mato Grosso transparente e democrática capaz de produzir e expor planejamentos e proposições para avaliação de todos.

Os músicos de Mato Grosso em Mato Grosso sequer tiveram alguma vez referências sobre a entidade, nunca tiveram oportunidade de participar de uma eleição para legitimar uma .../cac

0829au30.cac

O SR. WELLINGTON IBERÊ - ... de participar de uma eleição para legitimar uma equipe gestora que os representassem a frente da entidade máxima o seu próprio segmento. Nem imaginam como é possível mudar o rumo da história. Temos um auto custo de produção, os instrumentos e os equipamentos são caros bem como a manutenção, faltam estruturas adequadas nas casas de show, não se oferecem mais suporte satisfatório ao músico profissional, falta valorização e renda. Enfim, faltam condições para os musicistas desenvolver as suas atividades e oferecer um bom serviço a sociedade. Todos esses problemas e tantos outros não serão resolvidos se não enfrentarmos para si e minimizar as dificuldades e facilitar a vida dos que tiveram a graça de se tornar musicistas.

Além disso, a Ordem dos Músicos do Brasil tem a extraordinária capacidade para promover ações culturais, sociais e políticas mobilizando sociedade de iniciativa privada e agentes políticos em suas ações. A título de contexto, eu sei que o Presidente Nacional da Ordem dos Músicos, Gerson Tajés, dará os encaminhamentos necessários, mas eu registro desde já a minha posição: defendo que seja criada preferencialmente o quanto antes uma comissão para conduzir o processo transparente, democrático, oportunizando aos músicos em tempo hábil a regularização a fim de que possam participar dessa construção. A atual junta provisória de Mato Grosso completa um ano a frente da instituição realizando essa audiência pública como sua principal ação, afinal, o prazo de vigência na Resolução expedida pelo Conselho Federal em 08 de março de 2017, finalizou em 08 de junho, sendo assim para um processo eleitoral legítimo defendo que essa junta provisória seja recomposta sendo inserido a elas novos membros a fim de dar a devida transparência ao processo. Eu sigo confiante na renovação da Ordem dos Músicos do Brasil, no Conselho Federal na pessoa do Presidente Gerson Tarjes, com a esperança de que os encaminhamentos sugeridos por mim nesse discurso sejam dados aos olhos do que se fazem presentes nessa plenária em demonstração de compromisso com os músicos de Mato Grosso.

Finalizo chamando todos músicos a construirmos juntos uma nova realidade no cenário musical de Mato Grosso para discutirmos juntos as mais pertinentes ações desse momento da música regional, deixando para trás qualquer possibilidade de separação, fortalecendo a unidade em nome da música, do músico em nome do nosso tão querido e amado Estado de Mato Grosso.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (FABRÍCIO CARVALHO) – Deputado Professor Allan Kardec me pediu para coordenar o trabalho e já de imediato convidou o Sr. Diego Isidoro, para uso da fala.

O SR. DIEGO ISIDORO – Boa tarde! Primeiramente eu gostaria de cumprimentar o pessoal da composição da mesa.

Meu nome é Diego Isidoro, sou músico, baterista, eu tenho algumas dúvidas ainda sobre como é que está funcionando isso.

(O SR. DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC REASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 18H09MIN)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. DIEGO ISIDORO – Estive recentemente na atual sede da Ordem dos Músicos, onde tive uma conversa com o Sr. Paulo, ele me passou algumas informações...

s/nns

0828au31.nns

O SR. DIEGO ISIDORO – ... onde tive uma conversa com o Sr. Paulo que me passou algumas informações, tentou esclarecer algumas coisas, mas muita coisa continua meio obscura.

Primeira coisa, o Sr. Paulo falou que têm duzentas pessoas, duzentos músicos inscritos já pagaram a anuidade, mas onde está esse dinheiro? O que estão fazendo? Essa transparência eu não tive, na verdade, a resposta que eu tive foi a seguinte; que para eu ter qualquer resposta, preciso pagar a minha anuidade.

Uma outra questão que já entra da gestão passada, é que meu registro não está lá, não conseguiram encontrar o meu registro. Eu perdi minha cédula e não encontro o meu registro.

Citarei o Wellington Berê que foi lá procurar a inscrição dele, mas também não existe o registro dele, mesmo ele com a cédula, ninguém encontra.

Que existe o problema, já sabemos, mas precisamos buscar uma solução, mas precisamos de transparência. Eu não tive nenhuma transparência, eu que tenho um monte de dúvidas sobre a atual gestão, sobre o que estão fazendo. Não tive resposta alguma de prazo, de como seria essa eleição.

Até agora o que tenho são pessoas que aparentemente tem boa intenção, mas não tem nada palpável, nada que eu possa falar: “Não, realmente mobilizarei uma classe de músicos que conheço, mobilizar meus amigos, vamos lá, apoiaremos a Ordem”, não tenho como fazer isso se não tenho de vocês uma clareza do que acontece. Até agora ouço um monte de gente falar que quer fazer isso, quer fazer aquilo, mas quais são os projetos? O que vocês têm para oferecer mesmo aos músicos? O que já fazem de palpável para nós?

Só tenho ouvido boas intenções, eu quero saber o que fazem, quero saber onde está esse dinheiro. Se você for fazer um cálculo muito básico de duzentas pessoas X a anuidade que é 150 reais, você já tem trinta mil reais. Onde está esse dinheiro? O que é feito? Até agora só vi uma sedizinha, mas onde está? Que projeto? O que já conseguiram organizar? O que já levantaram de dados? Não tenho nenhum dado sobre a Ordem dos Músicos.

Até agora não ouvi nada de vocês, o que eu ouço é só promessa. Dê-me algum dado, dê-me uma informação. Obrigado. (PALMAS)

O SR. PAULO CÉZAR DA SILVA - Só um minuto, Deputado, eu falei aproximadamente. Acho que o Diego está equivocado na fala dele porque não dá trinta mil reais não, dá três mil reais e já estamos há um ano, só o aluguel é de mil reais por mês, fora telefone, internet e tudo mais.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Paulo, daqui a pouquinho será você. Ele deu um exemplo lá, por isso que o deixarei por último Presidente.

O Sr. Cristoffer Moura, do Fender Club MT. Está aí? À vontade.

O SR. CRISTOFFER MOURA – Fiquei sabendo que eu tenho três minutos aqui...

s/ drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

0828au32.drm

O SR. CRISTOFFER MOURA-... Fiquei sabendo que eu tenho três minutos aqui, vou tentar fomentar um pouco mais o debate. A intenção de participar hoje, primeiro quero agradecer ao Deputado e a mesa proporcionar os músicos esse debate importante, quero dizer que me sinto honrado em poder falar aqui em nome de alguns músicos.

E falar mesmo no púlpito que o maestro falou, maestro é alguém que sou fã de carteirinha, talvez uns dos maestros mais populares e ecléticos que nós temos aqui. Mas o eu quero dizer é o seguinte:

Será que precisamos da Ordem dos Músicos, será que o músico precisa, o músico cuiabano, ele precisa da ordem, como é que nós sobrevivemos esse tempo inteiro que a ordem deixou de existir em Cuiabá, como é que nós sobrevivemos, o cache diminuiu ou aumentou, a livre concorrência permitiu que eu fosse lá e negociasse o cache baseado numa coisa, tem um cara aqui nesta sala me falou uma coisa uma vez talvez ele nem saiba que ele me falou isso, o nome dele é Johnny Everson, cara que eu respeito muito e sou fã, ele me disse assim uma vez, “Cristoffer o cache do músico vale o que você representa, o público que você leva” então, porque estou usando esse argumento, já falaram aqui na mesa, que um cache mínimo essa história toda, vamos estabelecer padrões, temos que tomar cuidado que temos um músico mais elitizado da orquestra, que talvez seja concursado, e temos um músico prático, popular, prático, a minha carteira está escrito músico prático. Eu tenho uma carteira de músico que eu tenho muito orgulho dela, já exibi ela muitas vezes por ai, porém na prática está escrito prático, mas na prática ela nunca me serviu de nada a não ser carregar no meu bolso o orgulho de ser músico, tenho muito orgulho de ser músico, estou aqui por causa disso (PALMAS)

Não vivo mais exclusivamente da música, as pessoas aqui sabem da minha história, mas eu carrego a música com muita paixão, com muito coração. A pergunta que quero fazer, precisamos da ordem dos músicos, a primeira coisa que o músico precisa saber é isso, nós queremos, está bem, queremos? Está bom, se nós queremos e precisamos, se ela é útil, então, vamos estabelecer padrões, padrões para que ela sirva para alguma coisa, porque eu não quero ver a ordem que representa a minha categoria e não venha ninguém dizer que não é minha categoria, porque independente da situação que eu entrei na música...s/lcb...

0828au33.lcb

O SR. CRISTOFFER MOURA -...e não venha dizer que não é a minha categoria, independente da situação em que eu entrei na música, se eu permaneço, não venha dizer que não é a minha categoria porque é minha categoria. Entendeu? Não venha me dizer. Mas eu já vi, e não tem como você não fazer um retrocesso, uma Ordem dos Músicos que servia para arrecadar dinheiro público, na época do carnaval, aquela panela que arroteava pegar a grana e ir lá fazer os carnavais. Eu não quero uma Ordem dos Músicos, as pessoas irem lá e aprovar projetos de cultura e distribuir o dinheiro para algumas pessoas específicas, como eu já defendi que, por exemplo, projeto de cultura para que você vai lá gravar um CD é uma balela. O cara constrói o muro da casa dele e troca o carro. Agora, outro dia eu fui na Secretaria de Cultura do Estado, que eu fui convidado por um funcionário da Secretaria, eu achei o absurdo do absurdo, na Secretaria de Cultura o cara me fez uma proposta para tocar de graça. Na Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso eu recebi uma proposta para tocar de graça num super evento milionário onde um monte de gente estava ganhando cachê.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Cristoffer, me permita um aparte por favor, eu vou conceder para você.

Quero registrar que teve o convite para a Secretaria de Estado de Cultura, o convite partiu da Assembleia Legislativa e também da Ordem dos Músicos do Brasil, e nós não recebemos sequer um retorno do Secretário que também é Maestro, que também é músico, e deveria estar aqui e não mandou nem representante. Então, que fique registrado nos Anais desta Casa, que a primeira Audiência Pública que nós fizemos para tratar da Ordem dos Músicos, o Secretário de Estado de Cultura que é músico, é Maestro, não compareceu nesta Audiência Pública.

Obrigado, Cristoffer.

O SR. CRISTOFFER MOURA – Obrigado, Deputado.

É o seguinte: eu recebi um convite, eu vou voltar no assunto rapidinho, da Secretaria de Cultura do Estado de Mato Grosso, isso está registrado por e-mail, eu troquei e-mails, para tocar de graça num evento onde todo mundo estava recebendo cachê e que a empresa que estava coordenando estava ganhando mais do que todo mundo, mas isso aí é detalhes, isso não é bom ficar... Vocês sabem o que eu fiz enquanto músico? Vocês sabem o que eu fiz enquanto músico? Eu falei não! Eu podia estar lá no Vem para o Arena, tocando com... eu trabalho em várias frentes de trabalhos musicais, não vem ao caso. Eu falei não. Não! Esse músico que está aqui, o Renato Atos, que trabalha comigo, professor de música, músico formado pela UFMT, nós dissemos não ao Estado de Mato Grosso. Nós somos músicos e você tem que cumprir o combinado e fomentar a cultura. Não é criar situações para que meia dúzia de pessoas peguem o dinheiro e mostrar para a sociedade lá em cima que teve o evento. Beleza. Enfim, vou mostrar para o assunto aqui. Nós queremos a Ordem dos Músicos? Nós queremos, Johnny Everson, a Ordem dos Músicos aqui no Mato Grosso? Nós precisamos saber disso. Eu vejo pessoas reclamando que é isso, que é aquilo, nós não temos representatividade. Mas representatividade para quê? Para quê? Porque veja bem. O Dr. falou umas coisas importantes aqui sobre organização, sobre cachê....

...s/tmr...

0824au34.tmr

O SR. CRISTOFFER MOURA - ... para quê? Porque veja bem.

O doutor falou algumas coisas importantes aqui sobre organização, sobre cachê, sobre celetista, sobre ...

Cara, tem um Código Civil Brasileiro que é gigante. Lá já trata quando o seu contratante não lhe paga, você não precisa da Ordem dos Músicos. Quando você trabalha de carteira assinada, e o cara não lhe paga, não precisa a Ordem dos Músicos. Tem a Justiça do Trabalho que faz isso. Como foi lá e pegou, correu atrás do bem do nosso nobre colega que falou antes.

Então, nós precisamos da Ordem dos Músicos para nos defender a esse ponto, buscar um direito que já está positivado no ordenamento jurídico brasileiro? Eu creio que não precisa. Mas se nós quisermos a representatividade da Ordem dos Músicos, então, que nós nos unamos e vamos fazer ...forte. Ou então nós vamos lutar com todas as forças contra a Ordem dos Músicos. Enfim, eu acho que valeria a pena mais uma Audiência Pública para que os músicos definissem se queremos ou não. Porque é o seguinte.

A Ordem virá mais uma vez goela abaixo? Nós vamos deixar acontecer isso? Ela é importante? Não estou fazendo uma situação de desordenamento, não! Eu estou criando uma reflexão, porque se nós queremos e precisamos da Ordem, nós temos que lutar pela Ordem, para que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

ela seja justa. Mas agora eu vou dizer, pegando mais uma vez a carona nas palavras do Maestro, nas sábias palavras do Maestro.

Eu sou músico registrado na Ordem e tenho carteira de músico. Eu não recebi nenhuma cartinha, nenhum telefonema, eu estou no mesmo endereço, para dizer que alguém iria ressurgir a Ordem dos Músicos. Se eu aceitava ou não; se participaria desse movimento para dar legitimidade para quem está no poder. Volto a dizer: Não sou contra, eu não conheço quem está no poder. Eu conheço pelo fato de quanto a Ordem voltou eu me interessei. Eu fui lá. Troquei uma ideia com o Presidente, conheço antes e conheço depois. Troquei ideia com o Presidente, conversamos bastante, passei uma ou duas tardes com ele. Não o conhecia antes, mas de onde surgiu a Ordem? É isso que eu estou querendo dizer. De onde surgiu?

Se nós que estamos aqui queremos a Ordem dos Músicos, então, vamos por representatividade. E o nobre Deputado sabe exatamente isso do que eu estou falando, e aí vamos escolher gente que nós, dentro da nossa convivência, para dizer: “Não. Aquele cara é capacitado para lutar com as nossas angústias, para conseguir o que precisamos, ele vive na pele aquilo. Mas gente que nós possamos escolher. Essas é a minha proposta. Vamos escolher. Nós queremos a Ordem? Se nós queremos, vamos assumir isso e vamos fazer direito. Se não queremos, vamos brigar com todas m todas as forças, mas vamos definir isso. Era só isso que queria falar. Muito obrigado!(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Cristoffer.

Faltam dois para nós encerrarmos. Eu vou fechar com o Presidente e vamos aos encaminhamentos .../cac

0824au35.cac

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ... vamos aos encaminhamentos finais, lembrando que nosso sinal dessa audiência pública vai até às 18h30min, faltam dez minutos para o sinal da *TV Assembleia*, agradeço todos os telespectadores que estão nos acompanhando ao vivo na *TV Assembleia*, depois ficará disponibilizado esse material áudio visual para quem quiser fazer uso dele, ficar à vontade e replicar nas suas redes sociais.

Com a palavra, o Sr. Márcio Camilo, repórter do *site Viver Mato Grosso* e também músico, está inscrito para sua participação. Márcio, além de repórter do *site Viver Mato Grosso*, é professor de violão, é músico. É importante estar no cenário da comunicação um músico.

O SR. MÁRCIO CAMILO – Olá! É só mais uma pergunta mesmo ao Sr. Paulo, é só para querer entender dele deixar claro se realmente acontecerá esse processo de eleitoral. Eu entrevistei-o e quero que ele confirme, eu não entendi muito bem, se ele...porque ficou meio dúvida a questão se ele já é, se ele já se coloca como Presidente, se é um Presidente provisório...que ele deixasse claro se acontecerá esse processo eleitoral de renovação da Ordem, como a Presidente e a Diretoria renovada e tal...se ele assumirá daqui em diante, enfim...

O SR. GERSON FERREIRA TEJES – Deixa eu responder essa pergunta.

A questão de eleição, ela só pode acontecer após a autorização da TCU. O Sr. Paulo é Presidente interino, então, haverá uma eleição, nós vamos eleger nova diretoria com o consenso dos músicos. Para deixar claro: eleição terá. Só que a eleição só pode acontecer para não acontecer o que aconteceu com o músico que acabou de sair daqui agora, o Sr. Abenil Cezário Pinto – “Beni”. O “Beni” teve um problema que ele ficou com os bens empenhorados por conta de dívida da Ordem. E se eu não mostrar como eu estou encontrando a Ordem, o que nós encontramos ao TCU

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

para poder acabar com a história do passado e começar uma história nova, quem assumir a instituição será responsabilizado com qualquer problema que tiver. Entendeu? Então, enquanto nós não fizermos o relatório, tem o prazo a ser cumprido para entrega da documentação, estamos aguardando. Foi dado um novo prazo e nós estamos aguardando essa documentação. Encerrou o prazo? Fazemos o relatório, apresenta ao TCU...

s/nns

0828au36.nns

O SR. GERSON FERREIRA TAJES - ... prazo? Fazemos o relatório, apresentamos ao TCU que libera para fazermos a eleição. Entendeu? Acaba o problema, pois elegemos uma nova diretoria, vocês elegerão o Presidente e fica todo mundo feliz, trabalharemos em prol da categoria.

Quando se fala em ter a Ordem ou não, não é questão de querer, aqui não viemos atrás de contribuição nenhuma, não saí de São Paulo pedir para vocês contribuírem, vim pedir para vocês fortalecerem a instituição.

Quando fala que o Secretário de Cultura do Estado convidou para tocar de graça, já é uma situação. Um músico vai lá reclamar, falam tchau ou nem atende, mas a instituição pode cobrar.

Não esqueçamos que a má gestão da instituição não responsabiliza a instituição pelo que fizeram em cinquenta anos, a instituição tem poder, tem prerrogativa para questionar e buscar o que tiver que buscar junto com vocês. Se não estiver os músicos dentro, pode baixar as portas e ir embora. Acabou.

Tem que ter os músicos na instituição, não tem a obrigação de: “Vou pagar”, não, assim que você vê o trabalho com pessoas sérias, como em São Paulo, quando assumi lá não tinha nenhum associado e hoje temos catorze mil.

Trabalhamos, resgatamos o respeito dessa categoria, entrem no facebook de onde vocês quiserem e verão os músicos falando da instituição e tendo orgulho de mostrar a carteira porque acredita em uma nova gestão. Agora, isso não é da noite para o dia. Tem um trabalho, são cinquenta anos de abandono.

Como o músico falou: “Quem quer? Quem não quer?”, quer dizer que se andar bem na ordem todo mundo quer, vai querer porque tem que trabalhar. Agora, os dirigentes que ficar na frente aqui.

Até mandarei um recado para quem estiver à disposição de fazer parte dessa eleição e de estar à frente da instituição, não ache que representar uma categoria seja tão simples assim. Tem responsabilidade, tem que ter estrutura, internet, computador. Quero ver como que arrumará a receita para manter a internet, o computador, a sala, tudo funcionando.

Nós temos que ter essa união de mostrar que têm as pessoas sérias por meio da eleição que ocorrerá assim que terminar o relatório, apresentarmos ao TCU e o mesmo liberar, aí faremos uma eleição. Quem virá fazer a eleição aqui, serei eu, não é o Paulo quem fará. Quem faz a eleição no Estado é o Conselho Federal, somos nós que receberemos as chapas, os músicos e avaliaremos se são músicos mesmos, quem não for músico participará, terá, todos participarão.

A questão do músico prático que você falou. Qual seu nome mesmo? Cristoffer. O Cristoffer falou da questão do músico prático. Talvez você não saiba, esse negócio de músico prático foi uma forma que o antigo gestor criou para que nós, músicos práticos, não participássemos das eleições...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

s/ drm

0828au37.drm

O SR. GERSON FERREIRA TEJES-...foi uma forma que o antigo gestor criou para que nós músicos práticos não participassem das eleições, porque ele separava os músicos práticos dos profissionais, entendeu, hoje todo músicos que tem carta e habilitação da ordem e os músicos passados por avaliadores, todos são músicos profissionais. Musico profissional é quem sobrevivi da musica e tem direito a voto, tem direito de ser votado e acabou, é democracia, nós nunca tivemos isso em cinquenta anos.

Então, nós vamos ter daqui para frente.

O SR. MÁRCIO CAMILO – Presidente, só para concluir.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Presidente, eu tenho inscrito, eu tenho horário regimental, tenho duas apresentações para vocês ainda, vamos lá.

O SR. MÁRCIO CAMILO – Vamos lá, só para finalizar, dá para o senhor especificar esses prazos.

(O SR. GERSON RESPONDE FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

E ultima pergunta, a questão se dá para separar essa questão da livre expressão artística e da questão do profissional se a ordem eventualmente não...não fizesse uma intervenção, talvez truculenta, se os artista quiser se manifestar de forma...tem artista só concluindo, tem artista que realmente tem essa prerrogativa de se manifestar, eu já tivesse essa questão com maestro, eu queria ver o posicionamento do senhor.

O SR. GERSON FERREIRA TEJES – Isso ai acabou, não tem esse negocio de proibir ninguém de tocar não, a ideia da instituição é de organizarmos e nós nos fortalecemos junto com setor patronal, junto com setor artistas, porque a categoria é única, quantos músicos hoje são artistas, quantos? Quantos artistas empregam os músicos.

Então, o cara vem da musica de baixa, uns deu sorte que teve dinheiro, o pai que bancou, e banca a banda, banca isso, mas a responsabilidade é igual. Então, a instituição ela vem para agregar valores para juntar, hoje eu estou conversando com grandes empresários do Brasil, com as grande produtoras para podermos chegar num consenso, só que ordem nunca fez o papel de ajuntar, ela fez o papel de espalhar porque para ela era importante espalhar. Então, hoje não tem esse negocio não, a ordem não vai proibir ninguém, pelo contrário, eu garanto para vocês aqui que vocês vão fazer questão de está na ordem o que está para acontecer infelizmente de zero, eu deveria ter vindo preparado para mostrar para vocês o que está acontecendo hoje em São Paulo, no Rio de Janeiro e o que vai acontecer, nós fechamos com a previdência, com INSS, muita coisa.

Então, tem muita coisa que vai acontecer que nós vamos passando ao longo dos dias que vão vindo, então a prioridade hoje é resolver a questão da eleição, certo? Não é ter uma diretoria, representativa, não é isso aí, então, nós vamos resolver, vai sair o relatório, 90 dias, podem marca 90 dias no calendário de vocês.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Boa Presidente, tem data já...s/lcb...

0828au38.lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Boa, Presidente, tem data já.

O SR. GERSON FERREIRA TAJES – aí nós voltaremos aqui e faremos essa eleição na maior transparência. Tudo bem?

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha!

Pessoal...vamos bater palma, gente (PALMAS).

Quero discutir com vocês uma mediação para o encerramento. Eu tenho o Kinyou (Mega show) está inscrito, o Danilo Bareiro também está inscrito e a Carolina Barros, são três inscritos e eu tenho ainda também o Presidente para dar as respostas dele. Então, vamos fazer o seguinte, todo mundo vai falar? Então, eu gostaria que fôssemos no ponto, que pegássemos o microfone: “Presidente, qual que é isso? O que é isso”? Eu sei que quem fica por último fica um pouco prejudicado, muitas vezes queremos falar as nossas angústias, porque eu vou ouvir vocês, vamos para a apresentação e o encerramento é com o Paulo. Certo? Então, é a Carolina Barros não é? Dos três inscritos é a voz feminina. Fica á vontade, Carol?

A SR^a CAROLINA BARROS – Boa tarde a todos!

Meu nome é Carolina Barros. Eu fui Presidente da Associação que entrou com a liminar para caçar a Ordem aqui e nós conseguimos, fomos muito felizes porque ela não funcionava.

Enfim, a despeito de tudo, nem vou entrar no mérito, quero parabenizar a fala do Cristoffer, foi bem bacana, e a minha dúvida é essa. Quem quer a Ordem? Quem quer se junte. E quem não quer será penalizado? Você respondeu que não. OK. Uma das questões que já foi respondida. Vocês falam de transparência. Eu entrei no site da UMB para balizar minha fala e só tinha uma ata do dia 01 de março de 2016, que é da posse. Eu gostaria de ter acesso aos outros documentos, inclusive, do relatório que o Geovanni falou. Eu acho que é um bom começo para a transparência é que tudo esteja lá, os convênios que estão sendo feitos, as itinerantes. Eu não vi nada disso para poder balizar minha fala. Então, me deixa um pouco receosa quanto essa transparência, de fato. Não estou acusando, pode ser um monte de outras coisas, mas isso me deixa com um pé atrás.

Eu queria saber como entidade que sempre atuou na repreensão, que ela surge logo, ela é contaminada pela ditadura, vai atuar nesse momento? Aí você fala que não vai ter perseguição. Então, eu anotei, aqui, e vou ficar bem atenta com isso.

A questão da Lei Anacrônica, em nenhum momento eu vejo vocês falando da lei e a lei ela fala, inclusive, de canto orfeônico. Eu não sei se vocês estão sabendo, mas quem é MEI, quem foi pejetizado, quem teve que fazer MEI, ele não consegue contratar para algumas empresas de modelo burocrático. Porque quando você vai fazer inexigibilidade, o que acontece? Você não consegue exercer algumas atividades. Você pode estar fazendo diretor musical e um monte de outras atividades, porque ele vira para nós e fala assim: onde está regulamentado? Eu fui brigar com o SESC, chegou lá na Ordem dos Músicos, na Lei Anacrônica, não tem. Tem um monte...

...s/tmr...

0828au39.tmr

A SR^a CAROLINA BARROS - ... na Lei Anacrônica. Não tem. Tem um monte de coisa que fazemos hoje e eu nunca vi nenhum debate, inclusive o posicionamento da Ordem no CNPC, Conselho Nacional de Políticas Culturais. Sempre foi e sempre defendeu o umbigo, e eu receio que isso continue. Não por vocês, mas ...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECÇÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

(O SR. GERSON FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

A SR^a CAROLINA BARROS – Não. Eu falo nacional, CNPC – Conselho Nacional de Políticas Culturais.

Outra coisa...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Carol, só um segundinho, para você continuar.

Neste momento, nós iremos interromper a transmissão ao vivo desta Audiência Pública. Eu quero agradecer profundamente os telespectadores que nos acompanharam. Nós vamos continuar mais alguns minutos para encerrar a Audiência Pública. Nós temos uma chamada em Peixoto de Azevedo.

Já quero parabenizar a direção da *TV Assembleia* por fazer a cobertura ao vivo das nossas Audiências Públicas. E você, que está assistindo, vai passar a assistir a Audiência Pública em Peixoto de Azevedo, mas ficará gravado aqui e com certeza nós teremos o registro desta Audiência Pública. Então, obrigado a você, telespectador. E nós voltaremos aqui para a nossa Audiência Pública da Ordem dos Músicos no Brasil e com a Carol ainda com a falar.

A SR^a CAROLINA BARROS – Isso é uma coisa que quero saber.

Outra coisa, que pego na fala do amigo Cristoffer.

Seria legal nós não causarmos o terror. O músico pode recolher, sim, como autonomia. Ele pode ser meio, está contribuindo com a Previdência. E quem vive de fato, vive porque quer. Ele não fica dependendo da Ordem. Então, é bacana ter uma entidade representativa? É. Mas vamos falar não. Quem não quer, pode recolher como autônomo, tem o meio, ele pode ter uma Previdência privada, porque criamos um ambiente de terror que não salutar ao debate.

A questão da prestação de contas, falaram de um monte de dados, gostaria de ter acesso a esses dados, quando você fala, eu quero confrontar, queria ter tido acesso...

O SR. GERSON FERREIRA TAJES – Depois que apresentarmos tudo ao TCU vai ser transparente para todo mundo.

A SR^a CAROLINA BARROS – Então, coisa.

O primeiro passo, eu acho que é a revisão da lei, porque a revisão da lei fala que a profissão de música tem que ser regulamentada pelo MinC e pela Ordem. O MinC está caindo, o MinC praticamente não existe. Ele não foi extinto na sua estrutura organizacional do Poder público federal, mas o MinC não existe. Ele não tem nenhuma atividade. Então, eu teria um monte de outras coisas para eu falar, mas eu fui contemplada na fala do Cristoffer um monte de coisa.

Eu, particularmente, acho ingênuo achar que a autarquia ou entidade vai promover uma organização dos músicos. Isso aí é uma mudança comportamental individual, nos viemos a situação da política atual. Não vai ser uma entidade que vai promover essa união, mas acho que as pessoas têm o direito de querer se organizar, sim, quem quer, só que sem cercear o meu direito, porque se cercear o meu direito de ir e vir, de tocar, eu vou atrás como eu já fui uma vez e vou uma segunda e terceira vez. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha, Carolina.

O SR. DANILO BAREIRO – Parabéns, Carol. Eu fiquei contemplada com suas falas. São cérebros como esses que .../cac

0828au40.cac

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. DANILO BAREIRO – ... como esses que precisamos que estejam a frente da liderança musical. É emocionante ver uma mulher como ela falar dessa forma em prol de mim, da minha família. Porque eu tenho que ter cinco bandas, meu nome é Danilo Bareiro, sou produtor musical e diretor musical. Eu sofro uma grande perda que vários artistas sofreram. O senhor estava falando da associação de gravar disco, eu já gravei mais de cem discos, eu já produzi mais de cem discos, não foram meus, foram discos dos outros. Os meus eu dei música para os outros. Eu não recebi nada, o ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição foi lá, cobrou, fiz o CIC, fiz o RG, nenhuma entidade protegeu os meus direitos. Eu, pela quantidade de discos que eu já produzi... Eu produzi: “Sou bruto e Sistemático”, eu não ganhei nada e tocou na novela da Globo, ninguém protegeu os meus direitos. Quando eu vi tocando na novela eu estava jantando, eu me senti completamente desamparado, sabe por quê? O *royalties* é meu, o direito é meu, eu produzi, eu sangrei! Eu produzi no natal. E eu gostaria muito que além da transparência, não tem mais nem o que falar porque a galera aqui já...

Além dessa transparência, o que será desses produtores musicais? Porque eu tenho muitos músicos que foram embora como Tchuca Júnior, que todo mundo hoje baba para ele produzir um disco: “Hoje eu quero que o Tchuca produza meu disco!”, porque hoje ele está lá com Fernando e Sorocaba, porque quando ele estava aqui passando fome, eu estava ajudando a comprar a marmita dele, ninguém queria saber do Tchuca. Eu quero saber, eu, na classe de produção musical, estúdio e direção, como que agiremos dessa forma? Pretendo participar disso ativamente porque o cara deixa de ser músico e vai fazer outras coisas, não é? Deixamos de ser músicos e começamos a trabalhar. Eu deixei de ser músico porque eu não aguento mais, cara! O bar me arreventa! E em outro dia eu tenho que acordar, produzir música, fazer arranjo.

Então, eu gostaria de participar. Gostaria também que tivesse, como ela falou, o site com a transparência para que eu possa ir lá, vinculado com uma entidade que distribua o meu disco. Não adianta nada eu produzir cento e vinte discos, só um vingou e eu não ganhei nada. Ou seja, está tudo errado! Está tudo errado! Eu preciso que o meu direito seja garantido e dos meus profissionais, meus professores Manoel Isidoro, Rominho Moreira, os caras que estão do meu lado trabalhando na noite, trabalhando no estúdio, porque as variáveis de profissão são muito grandes da profissão, não é? O leque é muito grande: são muitos estilos, são muitos artistas.

Eu agradeço a oportunidade por dar a fala para mim. E passo a bola para o outro porque tem gente querendo falar ainda. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Valeu Danilo!

Encerrando, com a palavra, o Kinyou Mega Show.

O SR. KINYOU – Beleza! Que honra, que prazer estar aqui falando com cérebros!

Rapaz, é o seguinte: eu sou um dos caras que eu acho que recuei nessa questão musical, porque nasci músico, o meu DNA é musical, eu acredito que a música é muito mais do que preparação. Estava o maestro falando que tem que se preparar para trabalhar, aquela conversa toda fiada e muitas vezes você pela sua própria vontade, pela sua capacidade musical e seu dom acaba...

s/nns

0828au41.nns

O SR. KINYOU – ... muitas vezes você pela sua própria vontade, pela sua capacidade musical e seu dom, busca essas informações, esses registros sendo músico, vivendo da música.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Tenho que falar sobre o meu amigo, que é comunicador, Wildes Tadeu, que falou que comecei com ele. Tenho vinte e sete anos de música, tenho quarenta e dois anos de idade, sou do Vale do Araguaia, eu com catorze anos já participava de festivais, teatro e toda essa questão. Conhece-me também, não é? Meu amigo lá da igreja evangélica.

Sou um músico que opinei a trabalhar na poeira porque tem isso, tem a galera que vive no anonimato, tocando por aí, Eduardinho é prova disso, que vivemos o ano inteiro pagando nossas contas com cachezinho que não é de repente a proposta de vocês, já que disseram que tem montar uma banda. Hoje tem o eletrorritmo, têm MCs, têm DJs, têm produtores, tudo interligado à música.

Quando olho para essa questão que é tão bonita, é tão: “Nossa, que espetáculo”, só gente inteligente aqui. Foi por isso que recuei. Porque quando falei: “Rapaz, preciso pagar minhas contas, preciso viver disso, mas não quero estar no meio da elite porque uns buscam fama, dinheiro, mulherada e se contaminam com isso”, deixam de ser a proposta que é a arte. A música é muito mais do que pregam por aí.

Tem panelinha por aí que vive disso, pagam as contas, eu conheço. Megaeventos e só entra aquela galerinha, aquelas figurinhas carimbadas, que vemos na televisão eles o tempo todo fazendo sucesso. No final do ano, os caras fazem os melhores do não sei o quê. Melhores de onde? Da panelinha deles porque nós que comemos poeira e fazendo o nosso som humildemente nos bares, lanchonetes, casamentos, festa de santo. (PALMAS)

Se nos der prioridade, capacidade financeira para virmos e montarmos show, vamos com unhas e dentes porque queremos também ser vistos, subir no palquinho, moralzinha, não é Eduardo? Quem não quer? Você quer isso? Todo o artista quer isso.

Procuremos ver esse detalhe sobre a questão do cachê, terá músico que tocará por certo cachê, não porque ele quer ganhar aquilo, mas é porque aquele que o contratou só pode pagar aquilo.

Se colocarmos dessa forma que todo mundo tem montar uma banda, meu filho, acabará meio mundo de músicos, deixarão de ser músicos. Olha lá meu amigo músico.

Tem outra questão também que é o seguinte; quando você tem uma identidade musical e consciência de que você é músico, que ninguém te ensinou a ser músico, você nasceu com isso no sangue, você tem a consciência de existência.

Quando você vê um músico de brinquedo, musiquinho feitinho, todo bonitinho, todo estrelinha, falo: “O que esse cara está falando? Fazendo aí?...”

s/ drm

0828au42.drm

O SR. KINYOU -...“O que esse cara está falando? Fazendo aí essa praga, está atrapalhando os caras de verdade pó! Me desculpe a expressão, não deveria está ai não, olha só. Então, eu vivo da musica pago, minhas contas graças Deus, anonimamente como musico, cache pouquinho de mais, gostaria de estar aqui com sapatinho brilhando, gravatinha quem sabe, mas isso não acontece porque nós somos guerreiros, e os guerreiros não desiste nunca, não é verdade, nós que somos e temos essa consciência da existência como musico não vai ser ninguém falando se nós somos não é, mesmo que nós não tenhamos os mesmos registros, a mesma capacidade, o mesmo conhecimento, musical, partitura etc, um maestro, mesmo se nós não temos tudo isso, ainda sabemos ainda porque o criador nos fez assim.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, o que eu tenho para dizer é o seguinte, se vamos levar a sério essa questão que o músico é pasarrinhozinho que voa, que tem perna, que tem asa, quando ele sentir preso o bicho vai pegar nego, músico nenhum quer ser amarrado, músico nenhum que falar para o cara “você vai ter que obedecer regras agora nego velho, porque você tem uma entidade que te representa, uma ordem” a ordem é esta, essa aqui e a ordem, está bom beleza, se não quiser vai se estrear, porque você vai ter que pagar, se não pagar você não vai trabalhar, vamos chegar com a polícia aí.

Então, não queremos isso na verdade, queremos amigos, queremos abraçar, eu gosto desse rapaz, sou fã número desse ser humano maravilhoso aqui nos conhecemos há muito tempo, de repente não acredita porque tenho 42 anos, tenho 42 nego, muito anos, Eduardinho, parceiro, dizer o Rony aqui grande mestre, está aqui o guerreiro comunicador e radialista, guitarrista, produtor musical também, nós encontramos por aí de vez em quando. Então, muito tempo de estrada.

Então, faço o resumo dizendo o seguinte, carinho, amor, vamos com calma, vamos com respeito, vamos respeitando o espaço de cada um, acho que a pega é essa. Aqui é o Mega Show e nós meu parente, valeu! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, encerramos a participação da plateia nesta Audiência Pública, prepara já o Presidente Paulo, no púlpito, mas antes do senhor, eu gostaria de chamar aqui a cantora, Suzi Kelly, do Instituto Vila Nova dos instrumentos para interpretar a música Lindo esses autoria de Aline Camargo. Uma salva de palmas, por favor, pessoal (PALMAS)

Partindo, já para o encerramento, desta audiência, dizendo que nós estamos muito feliz Presidente, por tudo que nós discutimos aqui e antes da apresentação vamos ouvir o nosso Presidente Paulo e fazer os nossos encaminhamentos aqui, tá bom.

Quero aproveitar e convidar cada um e cada uma para às 19h posse do Conselho Municipal de Cultura que vai acontecer às 19h na Academia Mato-grossense de Letras na avenida Barrão de Melgaço

0828au43.lcb

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) -...às 19:00H posse de Conselho Municipal de Cultura que vai acontecer às 19:00H na Academia Mato-grossense de Letras, na Avenida Barão de Melgaço, na Casa Barão de Melgaço, a Casa Augusto Leverger.

Então a Suzi Kelly e o Instituto Vila Nova.

(NESTE MOMENTO A CANTORA SUZI KELLY INTERPRETA A MÚSICA: LINDO ÉS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Suzi Kelly, já sobe a Inês para fazer a segunda apresentação, e depois da Inês faremos o nosso encerramento. O Presidente está falando que na fala dele vai sortear um violão *delvecchio* zero, que é para todo mundo ficar na fala do Presidente.

(NESTE MOMENTO A CANTORA INÊS DE OLIVEIRA INTERPRETA A MÚSICA: QUERO QUE VALORIZE O QUE VOCÊ TEM).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem mesmo; parabéns, pessoal do Vila Nova.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTOS SEM REVISÃO)

Para fazer a sua fala final e já encerrar a nossa participação e voltaremos para fazer os encaminhamentos, o nosso Presidente Paulo OMB/MT.

O SR. PAULO – Boa noite, a todos!

Em nome do Presidente Gerson, permita-me chama-lo na intimidade, Alemão; também o Deputado Professor Allan Kardec; nosso amigo Giovanni, Advogado da Ordem; quero cumprimentar a Mesa, e em nome do Kinyou Mega Show, Zé Paulo; Joacir, Pastor Delci, Beto, Rivieli, Monteiro, todo mundo ali, Juliano Moreno, um monte de gente que se formos falar todos aqui.

Quero cumprimentar todos os músicos e falar que uma coisa está acontecendo e vocês não estão percebendo. Nunca houve na história de Mato Grosso uma Audiência Pública da Ordem dos Músicos. Então mostra que estamos jogando com transparência, com seriedade e com sinceridade.

Quando assumimos essa Ordem, Deputado...
...s/tmr...

0828au44.tmr

O SR. PAULO CÉSAR DA SILVA - ... com seriedade e com sinceridade.

Quando nós assumimos essa Ordem, Deputado, me jogaram na minha casa um computador, um monitor daqueles antigo, velho, está lá para qualquer um vê, e um armário com cinco mil fichas de músicos cadastrados, todos inadimplentes, todas rasgadas, faltando pedaços, mais nada. Eu olhei para os quatro cantos e falei assim, Sr. Presidente: O que eu vou fazer agora? A minha mulher olhou e falou: “Você não tem um Deus? Acredita nele, Wildes Tadeu, e vai embora. Vai embora, porque Deus é contigo.”

Então, é fácil chegar numa Mesa de uma Audiência Pública cobrar, pedir e falar. Eu quero ver vocês virem ao meu lugar e saber o que aconteceu para a Ordem está daquela maneira. E aonde eu chegava era só não, não, não.

Tem um cidadão que tem um representante dele ali, que é da Mega Som, que hoje é parceiro nosso, que está doando violão, quando eu cheguei lá eu falei: Eu vim aqui para você ser parceiro nosso, Sr. Admilson. Ele falou: “De que instituição?” É da Ordem. “Deus me livre! Se eu fechar com você, os músicos não vão comprar comigo.”

Estávamos eu, o DJ Roni, que está ali, meu amigo, Beto. Saí de lá chorando. Ele falou: “Só que eu vou lhe dar uma luz. Se você trilhar pelo caminho da seriedade, eu vou ser o seu parceiro.” E nós começamos trabalhar, Sr. Presidente.

Tem dia, Deputado, que nós levantamos que não tem gasolina para colocar no carro para ir para a Ordem. Não tem! Não tenho vergonha de falar.

Meu carro está na oficina com o motor fundido tem oito meses. Eu estou fazendo evento, Zezito, para levantar dinheiro para pagar o carro para tirar. Eu ando no carro do Zezé Paulo que me leva todo o dia. Então, Éder, falar é fácil. Eu quero ver é ir no lugar da pessoa e fazer. E viemos trabalhando e ele nos patrocinou e ajudou na viagem de vocês também, como o Deputado. Fechou conosco a Mega Som 30% de desconto para comprar instrumento. E hoje está doando um violão zero quilômetros. Nós vamos sortear agora. Só que vamos entregar só para as pessoas que estão aqui. Os que foram embora, se ganhar, iremos sortear de novo para ficar transparente. Para não falar: Pegou. Levou e não entregou.

Então, ali nós fechamos convênio com o hospital militar. O hospital militar tem médico de todo naipe, tem seis salas de cirurgia, fonoaudióloga, psicóloga, tem tudo o quanto é tipo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECÇÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

de médico. O músico, com essa carteirinha aqui de desconto, vai poder usar o hospital militar. Fechamos o clube da ASPE com piscina, com campo, lugar para assar carne. Fechamos pizzaria, fechamos ótica. Enfim, tudo isso aqui são convênios, a VANDEZ também para viajar. Então, são todos os convênios.../cac

0828au45.cac

O SR. PAULO CÉSAR DA SILVA - ... também para viajar. Então, são todos os convênios que nós já fechamos. Na Ordem não tinha uma cadeira para sentar, não tinha uma sala. Hoje, temos computador, *internet*, telefone, ar condicionado, cadeira. Nós estamos alugando agora uma máquina de *cappuccino* para vocês tomarem chocolate, café, enfim, estamos trabalhando. Agora, é fácil!

Sr. Presidente, abrimos um site, mas tudo tem que ter dinheiro, nós temos que dar a entrada para colocar o site no ar, não é fácil! Aí vamos colocar o site no ar, vamos começar a dar o relatório do que entrou, do que estamos fazendo, do que está acontecendo, tem um valor que vocês não sabem que mandamos para Brasília, 1/3 (um terço) que vai para Brasília, então, tem tudo isso... Eu quero parabenizar também os músicos que vieram do interior, estou com gente de Sapezal, meus amigos de Sapezal, João da Lavanderia de Primavera do Leste, meu amigo Rui de Lucas do Rio Verde. Já abrimos delegacias em outras cidades viajando! Aí tem carro, tem gasolina, tem hotel, tem hospedagem, tudo isso é custo, meu irmão. Hoje, para você sair de casa você já sai gastando. Hoje, você pagar para nascer, para viver e para morrer. Então, não é fácil, não...

Estamos aqui, estamos hoje escrevendo o nome da Ordem na história de Mato Grosso. Se eu continuar, amém; se eu não continuar e outro que assumir, amém também! Mas eu estou deixando o nome escrito na história de Mato Grosso. Nunca houve de Presidente vir aqui e sentar na Mesa nacional em audiência pública. Quero agradecer ao Deputado Professor Allan Kardec que abraçou a causa, viu Deputado, e isso vai longe! (PALMAS) Eu estou aqui dando a minha cara à tapa, estou dando a minha cara à tapa, ouvi coisas que nós temos que ouvir porque somos homens públicos e temos que ouvir, mas estamos lá esperando vocês para tomar um café, um cappuccino, uma água gelada, um suco. Estamos com a nossa Secretária Luana, está a Michele, meninas bonitas novas para atender na Ordem.

Então, gente, é isso aí! Desculpa se eu errei em alguma hora, mas como que faria uma eleição que não tinha sede, nada, não tinha músico, não tinha gente? Vocês falam em eleição, mas como faria, Sr. Presidente? Quando fui a São Paulo, quando eu encontrei com o Presidente para trazer a Ordem e ele fez um desafio comigo. Cheguei às 22h no aeroporto e ele me esperou com a esposa dele e do aeroporto ele falou: “Amanhã, às 03h te apanho e você vai comigo para Paraná empossar um Presidente.”. Saímos às 03h, viajamos o dia todo de caminhonete, empossamos o Presidente, voltamos de noite. E ele falou: “Vou testar esse cara.”, eu que acho que ele pensou assim. O neguinho aqui é feio, é preto, não tem dinheiro, mas temos coragem, Sr. Nilson Tadeu, força para vencer, e estamos aqui para lutar. Quero mandar um abraço ao meu amigo...

s/nns

0828au46.nns

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PAULO CÉZAR DA SILVA - ... Quero mandar um abraço ao meu amigo, Binho, Mega Show, às vezes ele é um pouquinho crítico na mídia. Fui lá rebater uma palavra sua na mídia, na televisão. Você é um cara que eu amo muito, já tocamos juntos na igreja, você sabe disso, quando estava no interior e fazia minhas músicas de campanha quem gravava para mim era você, era um sucesso no interior, eu trazia a letra e você o arranjo. Eu cantava e era sucesso. Vem comigo, amo-te, quero-te comigo. Quero todos os músicos comigo, vamos somar, vamos dar as mãos. (PALMAS)

Colocarei você de novo na Ordem, mas não vem com críticas, quero você do meu lado, você participando comigo.

Quero agradecer o pessoal do Instituto Vila Nova, para quem não sabe, esses meninos começaram na música comigo, conheci-os pelados, correndo no meio da rua de Arenápolis. Eu e o pai dele que era meu pastor na época, eu tocava violão e dava aula lá em Arenápolis, foram meus alunos e hoje tocam no Louvor e Aliança, tocam também com o Ouro Preto e Boiadeiro, com Mateuzinho dos Teclados já estive conosco. Muita gente, se for citar todos aqui, esquecerei...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Presidente, vamos encerrar?

O SR. PAULO CÉZAR DA SILVA - Agradecer a todos, agradecer ao Deputado, estou muito feliz. Dormirei hoje sabe como? Com a sensação de dever cumprido. (PALMAS)

Vamos sortear agora o violão pela Mega Som.
(NESTE MOMENTO OCORRE O SORTEIO DO VIOLÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Número 38... Alison Gomes Vieria. Próximo.

(RERETEM O SORTEIO JÁ QUE O SORTEADOR NÃO SE ENCONTRA PRESENTE)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – É o que caiu, pega lá. Neto Moraes. (PALMAS)

Com o patrocínio da loja Mega Som, Neto Moraes, recebe então o violão da mão do Paulo.

(O SORTEADO RECEBE O VIOLÃO DAS MÃOS DO SR. PAULO CÉZAR DA SILVA – PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Ótimo, gente. Presidente, volte aqui para fazermos o encerramento ritualístico.

Quero finalizar esta Audiência Pública, nós que estamos aqui há sete meses na condição de Deputado Estadual efetivo da Casa...

s/ drm

0828au47.drm

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) –... condição de Deputado Estadual efetivo da Casa, o que temos feito nesse sete meses é muito ouvir a população e vários aspectos da política pública, não poderia ser diferente na questão da música, aí eu gostaria de deixar meus sentimentos com relação a essa Audiência Pública, também com um sentimento de dever cumprido e com compromisso, Presidente, que o senhor tem um parceiro aqui no Estado de Mato Grosso, para defender, para trabalhar, para brigar, para lutar, para dar a categoria de músicos e todos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

aqueles que fazem da musica mais que a sua maneira de ganhar dinheiro, mais que sua maneira de viver.

Enquanto estivemos aqui na Assembleia Legislativa nós teremos alguém na condição de exercer espaço de liderança na Assembleia Legislativa.

Nós temos aqui alguns encaminhamentos importantes, depois dessa organização o Presidente Nacional da Ordem dos Músicos deu um prazo de 90 dias, para que nós tenhamos os relatórios desta etapa de auditoria, como está à ordem Seccional Mato Grosso para que nós consigamos organizar uma eleição ai temos mais legitimidade, nós vamos sair daqui com esse dever cumprido e com esse prazo de 90 dias Presidente para que possamos estar cobrando o senhor e também o Paulo e toda direção que está aqui interinamente nessa intervenção para que nós consigamos organizar a eleição.

Nós temos uma lei municipal que fala sobre a cota para os eventos municipais, a cota de artista locais, eu quero também deixar esse compromisso com vocês para que possamos fazer uma lei estadual, que todos os eventos que o Estado patrocine tem que ter uma cota mínima de 50% dos artistas locais para que nós não tenhamos mais o risco que os eventos sejam colocados só dinheiro para fora, tenham compromisso que se organizarmos a ordem dos músicos com uma eleição legitimada por vocês para nós trabalharmos por uma sede própria. Eu acho que o Estado tem muitos espaços que nós possamos ter uma sede própria também para os músicos.

Trabalhar a questão professor Janaina do currículo na escola com relação a questão da musica, eu sei que a senhora é também uma defensora professora Janaina que é profissional de educação, foi superintendente de gestão escolar, o nosso gabinete milita muito na área de educação, eu presido a Comissão de Educação, Ciência Tecnologia Cultura e Desporto desta Casa, na condição de Presidente pode avançar essa questão também da musica como currículo obrigatório...s/lcb...

0828au48.lcb

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) -...podemos avançar essa questão, também, da música como currículo obrigatório dos nossos alunos da educação básica. E que possamos organizar ainda esse ano, Presidente, um Congresso Estadual do Músico, para trazermos músico do Estado todo e organizado pela Assembleia Legislativa, bancado com dinheiro público do Governo do Estado para trazermos dos 141 municípios do Estado. O senhor nos ajudando em nível nacional todos os músicos, todos aqueles que fazem música no Estado de Mato Grosso para dividirmos em vários temas: a música gospel, a música regional, a música eletrônica, para fazermos o primeiro Congresso Estadual da Música. Não foi feito ainda (PALMAS). Está aí uma grande oportunidade para fazermos esse Congresso. E que todo ano tenha essa discussão e divulgação do que temos feito e produzido de músicas no Estado de Mato Grosso.

Feito esses encaminhamentos, quero registrar a minha satisfação em ter a oportunidade de estar Deputado Estadual. Sou professor. Sou professor da rede estadual de ensino, professor de ensino superior, mas estar na condição de Deputado Estadual me traz a responsabilidade de fazer com que a população esteja representada no Parlamento.

Então, declaro encerrada esta Audiência Pública.

Obrigado e boa noite!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A REESTRUTURAÇÃO DA ORDEM DOS
MÚSICOS DO BRASIL SECCÃO MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 28 DE AGOSTO DE
2017, ÀS 16H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Nerissa Noujain Salomão Santos;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros.

- Revisão:

SEM REVISÃO